



História da Paraíba

SUMÁRIO	
1. A REGIÃO NORDESTE	Pág. 03
2. A PARAÍBA.	Pág. 05
3. A COLONIZAÇÃO DO NORDESTE	Pág. 07
3.1 Motivos da colonização:	Pág. 07
3.2. A guerra contra os "Bárbaros".	Pág. 09
3.3. A lavoura açucareira e a mão de obra escrava. Por que a cana?	Pág. 11
4. A ESCRAVIDÃO E O COMÉRCIO ATLÂNTICO.	Pág. 14
5. AS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS.	Pág. 16
5.1 Documentos jurídicos	Pág. 17
6. AS INVASÕES ESTRANGEIRAS (FRANCESES E HOLANDESES).	Pág. 19
6.1 As invasões francesas.	Pág. 19
6.2. Invasão holandesa em Pernambuco (1630-1654)	Pág. 20
6.2.1. O Governo de Maurício de Nassau.	Pág. 20
6.2.2. A expulsão dos holandeses e a decadência do açúcar.	Pág. 21
7. FATORES DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO: JESUÍTAS, PECUÁRIA E BANDEIRANTISMO.	Pág. 23
7.1. Os Padres Jesuítas.	Pág. 23
7.2. A Pecuária:	Pág. 23
7.3. O Bandeirantismo:	Pág. 24
8. HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DA PARAÍBA	Pág. 25
EXERCÍCIOS	Pág. 34

1. A REGIÃO NORDESTE

A região nordeste é formada pelos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia. A região possui os índices de desenvolvimento humano (IDH) mais baixos do país. Atualmente a porcentagem de analfabetos gira em torno de 15% da população, a maior entre as regiões brasileiras, bem como a maior mortalidade infantil, que apesar de ter diminuído na última década de 34,5 para 33 por mil nascidos vivos até o 1 ano, ainda é uma alta mortalidade infantil, o que denota imediatamente as condições de vida precárias em que vive parte da população, sobretudo no sertão. Ocorreram avanços econômicos e sociais na última década com o desenvolvimento da indústria na Mata e diminuição da desnutrição, mas ainda, por exemplo, somente 48% dos municípios nordestinos são servidos por rede de esgoto canalizada, índice pior que o da região norte.

No primeiro censo demográfico feito no Brasil em 1872 – encomendado por D. Pedro II, o nordeste era a região mais populosa do país, com cerca de 4,6 milhões de habitantes (46% da população brasileira). No censo seguinte, que só ocorreu em 1890, já foi superado pelo sudeste situação que ainda se mantêm. O ciclo do café e a modernização com a implantação de ferrovias e a imigração europeia desenvolveram o sudeste que se tornou área de atração de imigrantes tanto nacionais quanto estrangeiros. No final do século XX ocorreu o ciclo da borracha na Amazônia e isso atraiu milhares de nordestinos.

Ocorreram dois ciclos da borracha: na virada do século XIX para o XX e durante a segunda guerra mundial e nos dois contextos a migração de nordestinos foi intensa. A partir da década de 60 os fluxos migratórios se direcionaram para o Centro Oeste, devido a construção de Brasília e para o Sudeste, em razão de seu desenvolvimento econômico.

A Região nordeste possui a segunda maior população regional do país, que é quase o dobro da população da região sul somada à do Centro Oeste e Norte. O que isso significa? Que a região é bastante populosa e povoada (com concentração de pessoas na (Zona da Mata e Agreste). Apesar disso ao longo da segunda metade do século XX a participação da região no PIB nacional foi muito pequena e a pobreza e

grandes desigualdades sociais fizeram que a região tenha um histórico de fluxos migratórios para as áreas com novas frentes econômicas e a maior oferta de emprego e renda. Além disso, há migrações motivadas por longos períodos de seca. Vale destacar que atualmente o IBGE têm indicado um aumento na imigração de retorno, principalmente vinda do sudeste.

A população e as cidades concentram-se no litoral e isso confere um alto potencial turístico devido às belas paisagens naturais, e pelos monumentos históricos, pois o Brasil foi formado a partir do nordeste. Destacam-se as festas populares que a festa junina de Campina Grande é talvez a mais emblemática da Paraíba, lembrando que a diversidade de manifestações festivas populares é muito grande e profundamente influenciadas pela cultura africana.

A população urbana (residente nas cidades) já é maior que 75% , mas é a taxa de população urbana das regiões brasileiras, no entanto é a região com maior número de municípios. A economia vem apresentando crescimento, sobretudo na zona da Mata em que a indústria tem se desenvolvido bastante, e se pensarmos o conjunto nordestino, temos uma grande produção automobilística, petrolífera e também um expressivo crescimento na área da informática. A principal razão para isso é o que chamamos de Guerra fiscal, ou seja, a disputa entre os estados brasileiros para atrair investimentos através de incentivos como oferecimento de infraestrutura, mão de obra barata e baixos impostos. Também a realização de grandes obras de engenharia civil como a transposição do Rio São Francisco, cujo eixo leste transposto para o rio Paraíba.

O nordeste é dividido em sub-regiões como podemos ver abaixo:



2. A PARAÍBA.

O estado da Paraíba possui terras em 3 das quatro sub-regiões nordestinas: Na Zona da Mata no Litoral, no Agreste e a maior extensão no sertão.

A região da Zona da Mata caracteriza-se por ser a área de ocupação mais antiga com a instalação dos engenhos de cana de açúcar coloniais. Foi alvo de ataque na colônia por franceses e holandeses. Até hoje predomina a grande propriedade monocultora. Hoje é a paisagem mais transformada pelo homem e concentra a população, as cidades e as indústrias.

O agreste é uma área de ocupação posterior aos engenhos com o desenvolvimento da pecuária. Possui clima mais ameno devido as maiores altitudes do planalto da Borborema, predomina pequenas propriedades com agricultura familiar e é o celeiro agrícola nordestino, pois abastece de alimentos o sertão e a mata.

O sertão Paraibano possui os piores índices sociais e a maior concentração de renda e fundiária (das terras). Historicamente é marcada pelos rigores da seca. Os moradores da Ponta do Seixas são os primeiros brasileiros do continente a ver o sol nascer, pois o município é o ponto extremo oriental da América do Sul. O litoral possui muitos atrativos e 117 quilômetros de extensão, é quase todo de praias de águas tranquilas, areia fina e coqueirais. No interior, Campina Grande destaca-se pelo forró e pela festa de São João. O município de Souza atrai visitantes com as pegadas de animais pré-históricos no Sítio Paleontológico do Vale dos Dinossauros.

O território Paraibano está localizado nos compartimentos de relevo: Depressão Sertaneja, Planalto da Borborema e a planície litorânea. A caatinga cobre a maior parte do território e a agricultura é restrita ao litoral e na extensão da Zona da Mata e até hoje o principal produto é a cana de açúcar. Mandioca, milho, banana e abacaxi também têm importante participação. Os principais segmentos industriais são têxtil, alimentício e de produtos de couro.

É o 22º de 27 unidades da federação (26 estados e o DF) em qualidade de vida. O IDH (índice de desenvolvimento humano) da Paraíba está na frente somente dos estados de Sergipe (0,681), Maranhão (0,678), Piauí (0,678), Pará (0,664) e Alagoas (0,667). Os

Índices de violência são altos e uma das maiores taxas de homicídios do país e de violência contra a mulher. A coleta de esgoto alcança 50,1% dos domicílios e 81,5% têm acesso à água encanada. .

João Pessoa é considerada a capital mais arborizada do país. A cidade é centro turístico em razão das praias, como Tambaú e Cabo Branco, e da arquitetura barroca, como o conjunto São Francisco e o Convento Igreja Nossa Senhora do Carmo.



Vamos inicialmente falar dos aspectos gerais da colonização do nordeste e em seguida um tópico para focarmos apenas na realidade paraibana. Porque tomar este caminho? Por uma razão bem simples: A maior parte das questões de concursos regionais, exige conhecimento de dados locais bastante específicos, mas também exige que o candidato domine o conteúdo histórico e o contexto da época. Se você já conhece bem a história do Brasil colonial, pode ir direto para o tópico da História da Paraíba e exercícios.

3. A COLONIZAÇÃO DO NORDESTE

A história da Paraíba colonial seguiu a história colonial nordestina numa lógica comum: A introdução do engenho canavieiro, o modelo agrícola de plantation, a mão de obra escrava, e entre as dificuldades de colonização podemos apontar as invasões estrangeiras tanto de franceses quanto holandeses, além dos conflitos com os indígenas.

Para ganharmos tempo sugiro que se você já domina os temas aqui tratados (cana, capitanias, igreja e escravidão) pode ir direto para o tópico da Paraíba no contexto e foque nos dados específicos da História do estado. Mas o que eu recomendo é a leitura completa do texto para que os conceitos possam se desenvolver melhor na sua cabeça.

3.1 Motivos da colonização:

A decisão de povoar o Brasil foi tomada em 1530, pois o rei resolveu mandar uma expedição com este objetivo. **Martim Afonso de Souza**, nomeado comandante da expedição, partiu para o Brasil naquele ano. Percorreu e explorou o litoral, promovendo também incursões de reconhecimento pelo interior. Aqui permaneceu até 1.533. Fundou a primeira cidade (a primeira **oficialmente** fundada) São Vicente e montou o primeiro engenho de açúcar do Brasil.

A colonização do Brasil ocorreu quase que acidentalmente. Mais precisamente às pressas e sem um projeto definido de exploração e ocupação. O que estimulou a coroa portuguesa colonizar nosso território são basicamente dois motivos:

- ✓ **O comércio de especiarias com o oriente** estava em decadência (devido ao aumento da concorrência internacional e a diminuição do preço dos produtos devida maior oferta) e;
- ✓ **A ameaça estrangeira** cada vez maior, o que de fato impeliu Portugal à colonização. Éramos uma colônia de exploração, ou seja, estávamos sujeitos à uma relação de exploração de nossos recursos e dependência legal (uma colônia não possui autonomia. É administrada pela metrópole) expressos no pacto colonial.

Pacto ou Exclusivo Colonial



Contexto econômico: Mercantilismo: lembre-se das características do mercantilismo que aprendemos na aula 00: intervenção do Estado na economia, metalismo, busca de superávit (balança comercial favorável), colonialismo.



Déficit: quando o total de importações supera o total de exportações.

Superávit: quando o total de exportações supera o total de importações.

No início da colonização foi criado o sistema de capitanias, que não se mostrou eficiente. Entre as razões que não deram certo foi a grande resistência dos indígenas. Veremos mais detalhes sobre a organização e o funcionamento político da capitania de Pernambuco, mas agora é importante lembrarmos que quando foi fundada, o território abrangia quase todo o nordeste setentrional (norte do nordeste). Os atuais territórios dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

3.2. A guerra contra os “Bárbaros”.

Colonizar o Brasil foi missão das mais difíceis. A coroa portuguesa não tinha recursos para o projeto e o transferiu para a iniciativa privada: através do sistema de capitanias e a produção de cana de açúcar. As primeiras expedições que chegaram aqui passaram por muitas dificuldades, entre elas, se não a maior, a resistência dos indígenas à colonização portuguesa. Os indígenas possuíam uma cultura de guerreiros, e a maior parte dos contatos com os europeus foi conflituoso, na Paraíba principalmente contra os Potiguaras. Em muitas áreas do litoral nordestino, na zona da mata, os colonos portugueses travaram guerras contra as tribos locais.

Nas primeiras décadas da colonização, até o do século XVII, os conflitos com os indígenas ficaram conhecidos como guerra contra os bárbaros. Os conflitos começaram com o início da colonização. Os primeiros contatos foram pacíficos e os indígenas não foram escravizados. Eram explorados através do **escambo** e do **cunhadismo**.

Quando Portugal decidiu pela colonização as visões sobre o índio mudaram: inicialmente eram descritos como inocentes e bons. A partir de 1.530, são descritos como “bárbaros”, violentos, sem religião e com práticas abomináveis como a antropofagia (que para o índio tinha um significado simbólico). Quero que você perceba como a palavra “bárbaro” é preconceituosa. Passa uma profunda impressão de desprezo e inferioridade. Podemos dizer que o português tinha uma visão que chamamos de eurocentrismo. Via a cultura europeia como melhor e mais evoluída e lá como centro do mundo, então possuíam um profundo sentimento de superioridade em relação ao indígena. Isso serviu também de argumento para a colonização.

Desde o princípio da colonização os conflitos foram frequentes, até chegarem ao auge no fim do século XVII, no período do final da ocupação holandesa. Particularmente os estudos sobre este assunto se concentram entre 1693 até 1713, quando foi derrotada uma união das tribos contra os portugueses que ficou conhecida como confederação do Cariris ou Confederação dos “Bárbaros”. Também de confederação dos Janduins.

O combate aos indígenas baseava-se no conceito medieval de guerra justa, apoiado e divulgado pela Igreja, desde as cruzadas

medievais contra os islâmicos. Estariam combatendo em nome da civilização e da igreja católica, contra os bárbaros, antropofágicos (canibais) e sem religião. Então esta guerra seria justa. A ideia de **Guerra Justa** é uma justificativa para a colonização e para o combate aos indígenas. Destacaram-se os colonos do nordeste, mas sobretudo bandeirantes paulistas e padres jesuítas.

O padre jesuíta frei Vicente de Salvador, relata como foi penosa a conquista da Paraíba (na época parte da capitania de Itamaracá e Pernambuco) e os longos anos de conquista até 1.586. Os principais indígenas combatidos eram os do sertão, à margem direita do São Francisco, os índios do ramo linguístico **Tapuia**. São várias tribos indígenas, designadas genericamente pelos portugueses de **Cariris**. Eles eram caçadores (diferentes dos tupis do litoral. Para os tupis eram tapuias os não tupis), produziam cerâmica e pontas de flechas e machados com pedra polida ou sílex. Genericamente os Potiguaras também eram tratados por esta designação nos relatos mais antigos.



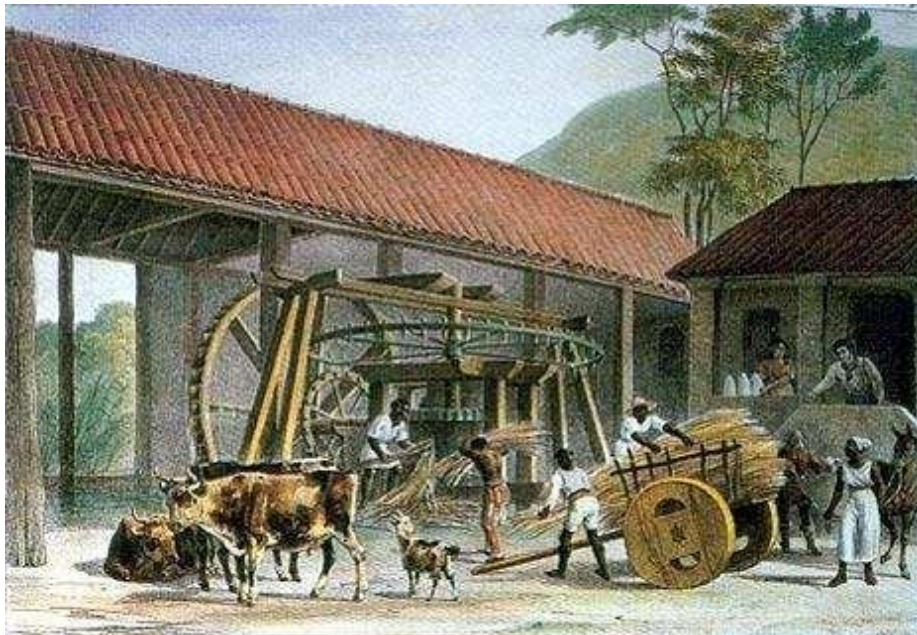
Os confrontos com os indígenas, sobretudo os belicosos (guerreiros) Potiguares foram difíceis. Os primeiros capitães travaram profundas lutas contra os indígenas e contra invasores franceses. O capitão donatário de Pernambuco Duarte Coelho Em vários momentos seu apoio militar para o combate dos Potiguares nas terras paraibanas.

Os indígenas se juntaram formando a já citada união das tribos, que ficou conhecida como confederação cariri. É importante lembrarmos que se trata de uma união entre as diversas tribos tapuias/cariris que se uniram contra os colonizadores para defender seu território, então realizavam frequentes ataques aos engenhos e vilas, causando grande destruição.

Enquanto ocorriam décadas de confronto foi instalada a lavoura açucareira, que usou a mão de obra escrava africana e contou com o suporte financeiro dos holandeses, que mais tarde invadiram a capitania de Pernambuco, dando início a um processo de colonização holandês, sobre o comando de Maurício de Nassau. Estudaremos estes assuntos nas próximas aulas, e vamos tratar agora da implantação da lavoura de cana de açúcar. Como ocorreu, porque optaram por este produto e pela escravidão. Vamos nessa.

3.3. A lavoura açucareira e a mão de obra escrava. Por que a cana?

A opção por cultivar a cana de açúcar ocorreu por várias razões que vamos enumerar:



1. **Havia uma alta demanda** na Europa pelo açúcar e seus preços eram altos.
2. **A cana é um vegetal** asiático, da Índia, que possui **clima quente e úmido**. Se adaptou muito bem ao clima do litoral nordestino (tropical úmido), e ao solo fértil da região (solo de massapé).
3. **O financiamento** da produção, transporte, refino e distribuição no mercado europeu do açúcar era realizado por holandeses.



TOME NOTA!

Clima tropical úmido: É o clima da região do litoral nordestino, a zona da mata. É quente e úmido e sofre influência da umidade oceânica, e no inverno da massa polar atlântica, que provoca chuvas de inverno.

Solo de Massapé: É o solo encontrado na zona da mata. Solos são rochas desagregadas, misturada com material orgânico e microrganismos. Ele é o resultado da desagregação de duas rochas: a gnaíse e o calcário. É um solo profundo e fértil.

A opção pela cana de açúcar tinha como objetivo garantir o máximo de lucro para a metrópole, que no contexto do início da colonização, encontrava-se em crise econômica e **transferiu os gastos da colonização para a iniciativa privada** através das capitânicas hereditárias e dependia do financiamento e infraestrutura holandesa. Os flamengos (holandeses) ficavam, portanto, com as atividades mais lucrativas que envolviam o comércio internacional do açúcar. A relação com os holandeses era intensa e pacífica até 1.580, quando ocorre a **União Ibérica**. Foi a união entre os dois reinos, Portugal e Espanha, sob domínio espanhol. Durante o período da União Ibérica os holandeses foram proibidos de participar da atividade açucareira no Brasil por serem inimigos da Espanha. Neste contexto invadiram Salvador e depois Pernambuco.

A expulsão dos holandeses em 1.654 está ligada à decadência da cana de açúcar. Não há dúvidas da importância da atividade açucareira para a Holanda, mas vale ressaltar que nunca se ocuparam da produção. Nunca foram donos de um só engenho no Brasil, nem mesmo no período em que invadiram e permaneceram em Recife, atual capital de Pernambuco. Sempre se comprometeram com o financiamento, frete e comércio, principalmente.

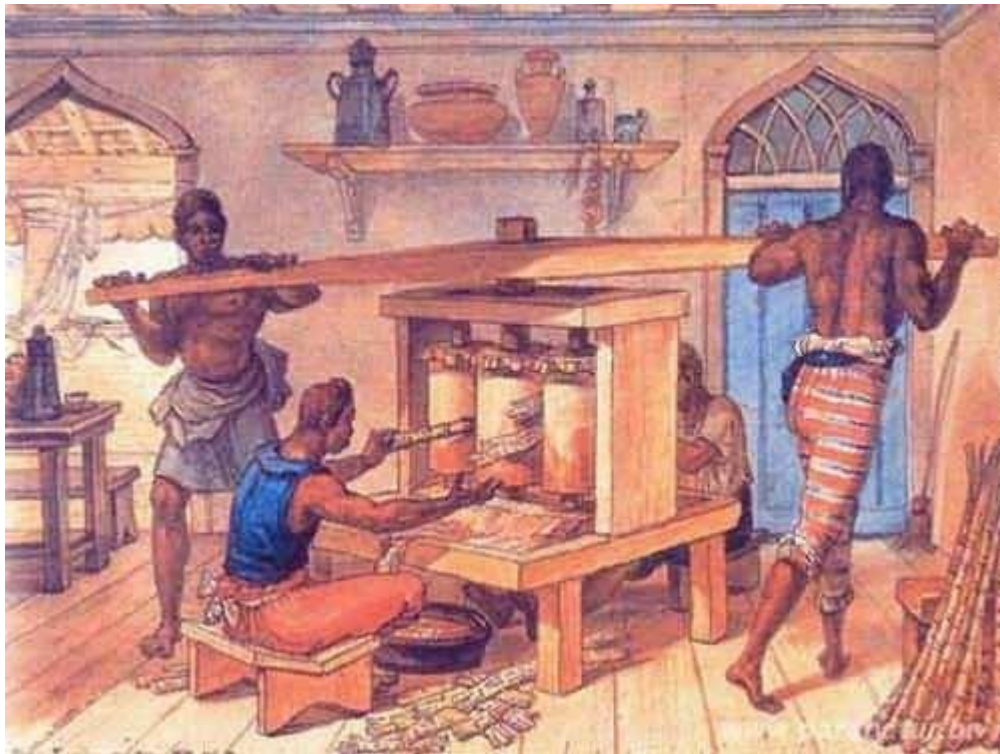
Os engenhos foram instalados destacadamente em **Pernambuco**, Bahia, pequenas faixas territoriais maranhenses, no nordeste e **São Vicente**, litoral de São Paulo. O modelo de produção adotado foi o *Plantation*, cujas características são:

1. **Monocultura** (só se cultivava cana de açúcar).
2. **Exportação** (o objetivo é atender a demanda do exterior, no caso a metrópole).
3. **Latifúndios** (grandes extensões de terra).
4. **Escravidão** (Mão de obra escrava africana).



A ESCRAVIDÃO E O COMÉRCIO ATLÂNTICO.

A escravidão africana foi uma opção, devido a um mercado extremamente lucrativo que era o comércio de africanos, pois a demanda de braços era tão grande quanto a demanda por açúcar. Movimentava um mercado (o mercado atlântico de escravos), que era grande como a demanda europeia pelo sabor doce. *Por que não escravizar o índio*, se pergunta você, mas deve se lembrar que a Igreja Católica se posicionou através de Bulas Papais e na expansão e colonização da América, contra a escravidão do **gentio** (nativo, indígena). E não movimentava um mercado tão lucrativo e estruturado, como era o comércio de africanos.



Quanto ao negro, a escravidão era denunciada por alguns religiosos, mas como um todo era tolerada e aceita, e em todo o período colonial e no império brasileiro era o sustentáculo da economia e elemento fundamental na organização da sociedade, pois todo o trabalho braçal, inclusive o de vestir seus senhores, era realizado por um cativo. A demanda por braços para o trabalho era muito grande, ao

ponto de Portugal não conseguir atender a demanda. Isso gerou o comércio atlântico que fugia ao controle de Portugal: **O tráfico negroiro**. Os africanos escravizados eram transportados nos navios negreiros, cuja mortalidade era tão alta, que foram apelidados de navios tumbeiros. Eram descarregados no litoral nos mercados de escravos, onde eram vendidos, e dali seguiam para as fazendas. Para evitar a comunicação e rebeliões, separavam as famílias e as tribos. Durante todo o tempo em que ocorreu a escravidão (1530-1888), ocorreu também a resistência africana. Resistiam através de suicídios, abortos, levante contra seus senhores, fugas e a formação de Quilombos. Durante as invasões holandesas e diante a resistência dos colonos na primeira invasão na Bahia, estimulou muito o surgimento de quilombos.

De todas as capitanias somente a de Pernambuco e de São Vicente prosperaram. Os donatários possuíam um poder muito grande. Poder sobre vida e morte dos homens e domínio sobre o território. Predominava um grande **localismo político**, ou seja, as questões mais relevantes eram resolvidas aqui mesmo, pois com as dificuldades de transporte e comunicação, tudo que era enviado a Europa demorava meses, senão anos para serem resolvidos. Era empreendimento perigoso e custoso. Além do risco de perder tudo em naufrágios, como ocorreu com várias embarcações portuguesas, tinha o risco dos ataques indígenas e os rigores de adaptação aos trópicos e construir uma vila e dar início à colonização. Por isso não foi tão bem sucedido.

5.1 Documentos jurídicos

Os donatários desembarcavam com dois documentos: **A carta de doação** e o **foral**. O primeiro, como o próprio nome diz é a carta que dá os direitos de exploração da terra. Entre seus direitos estavam o de total autonomia política para decisões, recolher os impostos e pegar parte para si. Os direitos e obrigações estavam escritos no **foral**. O Principal dever é o de povoar a colônia e consolidar a colonização portuguesa. Para o povoamento os donatários deveriam distribuir as **Sesmarias**.

Elas eram grandes propriedades que eram doadas para o povoamento. Seguiam o seguinte critério: podiam receber sesmarias quem fosse católico e plantasse cana de açúcar. Era lei que em todo o litoral só fosse cultivada a cana. Com o tempo as fazendas de gado conquistaram o interior, principalmente na zona da mata e sertão.

A estrutura fundiária (distribuição das áreas agricultáveis em tipos de propriedade) de Pernambuco é bastante concentrada, destacadamente no sertão e na zona da mata. A distribuição de sesmarias era a única forma de ter acesso à terra e isso levou a uma grande concentração de terras nas mãos de poucos proprietários, muitos deles descendentes dos senhores de engenho. As capitanias foram extintas em 1759, por marquês de Pombal, mas até a independência (1822) as sesmarias eram distribuídas.

Em 1850 durante o império foi lançada a lei de terra que proibia a doação de sesmarias e transformava a terra em mercadoria que poderia ser comparada e vendida à vista em leilão público. Foi uma forma de

manter o monopólio dos grandes proprietários sobre a terra, pois é a época da extinção do tráfico de escravos e a imigração estrangeira. Pernambuco recebeu muitos imigrantes, e quem entrou no estado depois da lei terras teve muita dificuldade de acesso a ela.

AS INVASÕES ESTRANGEIRAS (FRANCESES E HOLANDESES).



6.1 As invasões francesas.

O litoral brasileiro era bastante frequentado por piratas e corsários franceses. “*Piratas e corsários são coisas diferentes?* ” Sim, são. *Aparentemente* são a mesma coisa. Capitães de navios que atacavam frotas mercantes para pilhá-las. Mas enquanto a **pirataria** era uma atividade marginal e individual e o sujeito é um saqueador, o Corsário era um “pirata oficial”. Se o navegador recebe um documento do Estado chamado **Carta de Corso**, ele se transforma no corsário. Pode saquear e derrubar navios, desde que inimigos da coroa francesa, ou seja: navios espanhóis, portugueses e ingleses.

A França realizou duas invasões ao Brasil. A primeira no Rio de Janeiro e a segunda no Maranhão. A **primeira invasão** ocorreu entre 1555 e 1558 na Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro. Um grupo de *hungenotes* (calvinistas) tentava fugir das perseguições religiosas na Europa. Vieram sob o comando de Villegagnon e Almirante Coligny. Fundaram um forte militar e iniciaram uma colônia: **A França antártica**. Foram expulsos pelo Governador Geral, Mem de Sá em

1560. O tempo todo de permanência exploraram ativamente as madeiras do litoral.

A Segunda invasão foi em 1612 no Maranhão onde fundaram a cidade de São Luiz. Criaram a **França equinocial**. Nas duas tentativas se associaram aos indígenas contra os portugueses. Foram expulsos do Maranhão em 1615.

Desde o início da colonização se aliaram com os indígenas na Paraíba com os bravos Potiguares, com quem realizavam frequente tráfico de pau brasil. A ocupação da Paraíba está ligada à cana e a resistência aos indígenas e franceses.

6.2. Invasão holandesa em Pernambuco (1630-1654)

Em 1630 com uma esquadra de setenta navios, os holandeses chegaram a Pernambuco e dominaram Recife e Olinda sem maiores dificuldades. A Espanha envolvida em outras prioridades militares não mandou grande apoio militar para a resistência estabelecida pelos colonos. Aos poucos, com as vantagens oferecidas pelos invasores a resistência se enfraqueceu e muitos produtores passam para o lado flamengo, pois estes se comprometem a respeitar a **liberdade religiosa** (lembre-se que os holandeses eram calvinistas e os portugueses católicos), **direito de propriedade** das terras e engenhos, realizariam **financiamentos** e **comprariam a produção**.

6.2.1. O Governo de Maurício de Nassau.



Maurício de Nassau foi governador geral dos domínios holandeses, e aqui permaneceu entre 1637 a 1644. Preocupou-se com a reorganização da produção açucareira (que foi comprometida pelas tentativas de resistência dos colonos) e com a segurança. Procurou conciliar os luso-brasileiros (portugueses e descendentes que aqui habitavam) que ficaram sob seu domínio, e tratou de ampliar territorialmente o domínio holandês que passou a ocupar territórios entre o Maranhão e a Bahia. Nassau devolveu as propriedades aos seus antigo

donos, ampliou o crédito e forneceu empréstimos a juros controlados. Ainda passou a cobrar impostos mais baixos que os cobrados por Portugal e a realizar importantes melhoramentos urbanos. Apesar da política conciliadora não conseguiu impedir conflitos e contradições. Os senhores de engenho que haviam contraído empréstimos com os holandeses não conseguiam saldar suas dívidas, e conflitos religiosos (apesar da liberdade religiosa concedida pelos holandeses) ocorriam. Os conflitos se tornaram mais intensos quando em 1640, Portugal restabeleceu sua coroa e se libertou da Espanha, pondo fim à União Ibérica.

6.2.2. A expulsão dos holandeses e a decadência do açúcar.

Com o fim da União Ibérica, Portugal tratou de recuperar seus territórios coloniais e propôs uma trégua de 10 anos para a desocupação holandesa do Nordeste.

A partir daí a Cia das Índias Ocidentais resolveu diminuir seus efetivos militares a fim de conter os gastos. Nassau foi demitido e o novo governo tornou-se extremamente severo, sobretudo em relação às dívidas dos senhores de engenho e o prazo para saldá-las. Muitas propriedades foram confiscadas e a tolerância religiosa não era mais observada com os mesmos cuidados. As tensões se acumularam e começaram a se manifestar na forma de rebeliões que se generalizaram, até que eclodiu um processo de rebelião que vai expulsar os holandeses: **A Insurreição Pernambucana**.

Os colonos luso-brasileiros confrontaram os holandeses entre 1645 e 1654, quando finalmente são expulsos. Portugal ainda pagou uma pesada indenização à Holanda e o comércio e produção de açúcar foram profundamente prejudicados, pois flamengos foram se instalar nas Antilhas (na ilha de Curaçau, na América central) e se tornaram fortes concorrentes do Brasil no mercado açucareiro.

A produção de açúcar no caribe foi o início da decadência da nossa, pois o açúcar era de melhor qualidade e muito mais próximo a Europa, barateando frete. Os holandeses passaram a fornecer um açúcar melhor e mais barato.



Pintura "A batalha dos Guararapes" de Victor Meirelles. A principal batalha da insurreição Pernambucana.

7. FATORES DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO: JESUÍTAS, PECUÁRIA E BANDEIRANTISMO.

7.1. Os Padres Jesuítas.

Os Padres da *Cia. De Jesus* eram também conhecidos como **soldados de batina**. O apelido é porque a ordem jesuítica possuía uma organização e preparo militar, e seu fundador Inácio de Loyola ter sido oficial militar. Fundavam no Brasil (e em todo o mundo colonial português) as Missões jesuíticas, incumbidas de catequizar os nativos e protegê-los nas **Missões, ou colégios jesuíticos**. Não foram raras as situações em que expedições de **bandeirantismo** atacavam as missões querendo escravizar seus indígenas, que já eram cristianizados e ensinados ao trabalho. As missões jesuíticas ocuparam além do litoral, o sul do Brasil na fronteira com Argentina, e principalmente na região amazônica. As missões jesuíticas tiveram um importante papel na ocupação do nosso território, muitas vezes servindo à Portugal como ponto de demarcação de fronteiras. Ao longo do rio Amazonas, foram penetrando no interior. Essas missões amazônicas treinavam e usavam os indígenas como mão de obra (não escrava), para coletarem as **drogas do sertão**. Drogas do sertão eram ervas medicinais, coletadas em meio a floresta e vendidas para a Europa. Eram valiosas como as especiarias asiáticas.

7.2. A Pecuária:

Era a principal atividade complementar da colônia, pois fornecia carne, couro e transporte. Era realizada mais ao interior do território brasileiro, onde encontrou a vegetação da Caatinga e o **Cerrado**. A pecuária desenvolveu-se principalmente nas regiões de cerrado por suas sempre verdes pastagens naturais. E uma coisa diferenciava fundamentalmente a pecuária das outras atividades: **O uso de mão de obra livre, normalmente indígena**. O vaqueiro, como era chamado, recebia sua remuneração em filhotes das crias.

7.3. O Bandeirantismo:

As bandeiras eram expedições com objetivos comerciais e privados. Não eram as únicas expedições que ocorriam em nosso território. Havia as expedições de reconhecimento enviadas pela coroa, que eram chamadas **Entradas**. As atividades dos bandeirantes iniciaram em São Vicente. A capitania, nos primeiros anos de ciclo do açúcar, junto com Pernambuco foram as únicas que tiveram sucesso.

No entanto a atividade açucareira logo entrou em decadência (principalmente devido à distância maior de Portugal, o que encarecia o frete, além disso, o açúcar pernambucano era de melhor qualidade). Os paulistas viram-se obrigados a dedicar-se a uma atividade econômica alternativa, que foi o bandeirismo. Havia basicamente três tipos de expedições bandeirantes:

- ✓ **Bandeirismo de Contrato:** Grupos contratados para capturar escravos fugidos e destruir quilombos.
- ✓ **Bandeirismo de Preação ou apresamento:** Expedições cujo objetivo era capturar indígenas e escravizá-los. (Por isso sempre entravam em conflito com os padres jesuítas que os protegiam).
- ✓ **Bandeirismo de Prospecção:** Expedições para buscar jazidas de ouro, prata ou pedras preciosas. Foram os paulistas que encontraram o ouro no início do século XVIII, dando início ao ciclo da mineração.

Como a movimentação pelo território era muito difícil devido às florestas e relevo planáltico, os rios ocupavam uma posição de destaque para viabilizar as expedições. Eram chamadas de **Monções**, as expedições bandeirantes feitas por rio.

8. HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DA PARAÍBA

A formação da Paraíba ocorreu a pela conquista das terras presentes no **entorno do rio Paraíba** onde ocorreram confrontos que envolveram autoridades de Pernambuco (a principal e mais rica capitania da época), do Governo-Geral e da Coroa portuguesa. A conquista dessa envolve os confrontos para a expulsão dos Franceses e da dominação dos indígenas que ali viviam, além de dar acesso por via terrestre ao norte e conseqüentemente às riquezas daquela região, como o pau-brasil e as terras férteis que davam condições para a plantação da cana de açúcar. A História dos dois estados – PE e PB – ocorreu em consonância, ou seja, os principais fatos políticos nordestinos tiveram com centro Pernambuco e devido a proximidade os principais acontecimentos irradiaram para a Paraíba, portanto são histórias muito interligadas.

As capitanias hereditárias foram instituídas no ano de 1534. A capitania mais prospera era a de Pernambuco. A Paraíba tem seu território formado na então capitania de Itamaracá (e parte do sul do estado pertenceu a capitania de Pernambuco. **O primeiro donatário da capitania de Itamaracá foi Pero Lopes de Souza**. Foi um fidalgo português que recebeu três quinhões de terra na colônia. Duas capitanias no sul (Santo Amaro e Santana ao Sul de São Vicente-SP).

A capitania nordestina foi seu terceiro quinhão de terra. Pero Lopes foi um grande navegador e militar português e teve importante participação na luta contra os franceses e nas primeiras viagens de navegação à colônia. Era irmão de Martim Afonso de Souza, que veio com a missão de iniciar a colonização e fundou São Vicente, montou o primeiro engenho e enfrentou indígenas e franceses. Pero Lopes não chegou a administrar efetivamente Itamaracá e colocou Francisco de Braga à frente da capitania, que ocupou a ilha da Conceição e fundou a vila Marial ou de Nossa Senhora da Conceição em 1534. Lopes morreu no mesmo ano e Itamaracá retornou à coroa portuguesa tornando-se uma **capitania real** (pertencente à Coroa).

É importante destacarmos a existência do povoado de Igarassu, em que ocorreu um dos mais famosos massacres do nordeste colonial que temos registro, em terras paraibanas que na época –Itamaracá – ia

de onde hoje onde se encontra o município de Igarassu (Pernambuco), ao norte até a chamada Baía da Tradição, município paraibano. No início o sistema de capitanias nessa região não apresentou os resultados desejados pela coroa portuguesa, principalmente mais ao norte onde se encontravam os índios Potiguaras, em maior número, que comercializavam o pau-brasil com franceses na região da acima citada.

Muitos donatários das capitanias de Pernambuco culpavam o governo de Itamaracá de descaso com suas obrigações. A decadência de Itamaracá ocorreu definitivamente após o Massacre de Tracunhaém em 1570. Em 1574 foi extinta a capitania de Itamaracá e criada a capitania da Paraíba. Só foi definitivamente instalada em 1585, pois era necessário criar suporte físico e militar para resistir aos ataques potiguaras e dos Franceses. A criação da capitania da Paraíba foi por ordem do rei de Portugal Dom João Manuel, que faleceu em 1557. Foi pai do sucessor D. Sebastião, que morreu em 1578, quando teve início a crise sucessória que levou à União Ibérica.

Muita coisa veio a se transformar após o Massacre de Tracunhaém ocorrido no engenho de Tracunhaém em Itamaracá próximo a Vila de Goiana (fundada em 1570). Apesar de contestações históricas em relação as evidências desse acontecimento foi registrado por historiadores que o episódio ocorreu devido a um desentendimento entre a tribo potiguara e o engenho cuja propriedade era de Diogo Dias.

O dono do engenho escondeu uma formosa cunhã (jovem mulher indígena) que havia se casado com um mameluco e levada para Olinda, Pernambuco (na época a capital fundada por Duarte Coelho). O então pai da moça o chefe potiguara Inhingaçu da Baía da Tradição, então pai da moça, ordenou que a mesma fosse buscada com a permissão do governador do Brasil na época Antônio Salema. A busca feita por Diogo Dias resultou no retorno da moça para casa já que ela havia sido sequestrada e escondida. Esse evento promoveu revolta na tribo Potiguara que por meio de um ataque muito violento destruiu todo o engenho.

Em consequência o então rei de Portugal D. Sebastião I deu ordens para que aquelas terras fossem conquistadas de uma vez, fato que após ser consumado resultou na fundação de uma cidade fortificada que seria a capital da nova capitania, seu fundador foi ouvidor-geral Fernão da Silva e com apoio militar de Frutuoso Barbosa, foi a primeira

Cidade Real no Brasil sob a Dinastia Filipina: Filipeia de Nossa Senhora das Neves (pois nesta época é que ocorreu a União Ibérica, ou seja o período entre 1580 e 1640 quando a coroa portuguesa foi anexada pela Espanha de Felipe II pós a morte precoce de D. Sebastião . Perceba que teve início com o rei D. Sebastião e continuou sob o governo espanhol de Felipe II. Também nesta circunstância, ocorreram as invasões holandesas.

Nesse contexto ocorreram as primeiras expedições. A primeira ocorrida no ano de 1574 na foz do rio Sanhauá, um dos afluentes do rio Paraíba, chamado nessa região de Cabedelo por ser um pequeno cabo. Tomada essa região por ouvidor-geral Fernão da Silva em nome do Rei de Portugal, Dom Sebastião I, passou a sofrer diversos ataques dos nativos que ali viviam. Após ataques indígenas o ouvidor saiu derrotado e retornou para Salvador. No ano seguinte uma nova expedição sob o comando de Bernardo Pimentel de Almeida composta por doze navios e homens armados rumou de Portugal para a região mas não chegou até a Paraíba devido aos ventos vindos do norte, e não ocorreu a expedição completa.



“Em Lucena fica localizado o Forte Velho fundado em 1584. Pode-se ver entre Lucena e Cabedelo a foz do rio Paraíba do Norte e no meio a ilha da Restinga. A Baía da Traição marca o local onde os franceses costumavam desembarcar e onde várias lutas foram travadas.”



Ruínas do Forte Velho em Lucena

Em 1582 estava ocorrendo a União Ibérica, período marcado pela união dos domínios espanhóis e portugueses (1580-1640) sob o reinado de Felipe II da Espanha. Contudo no governo anterior antes da unificação das coroas, em 1579, fora contratado para tomar frente da nova expedição na Paraíba o navegante Frutuoso Barbosa que trouxe junto a si tropas, armamentos e colonos tornando-se capitão-mor. Seu objetivo era conquistar a região e posteriormente coloniza-la, porém devido aos ventos terem o levado para as Antilhas o mesmo acabou por

momentaneamente desistindo da expedição, logo ficou conhecida como a expedição que não aconteceu. Contudo após certo tempo de turbulência devido à sucessão do trono Frutuoso foi novamente nomeado como responsável por Felipe II para uma nova expedição de conquista na região da Paraíba.

Posteriormente, com sua tropa bem organizada e preparada obteve apoio de Recife e Olinda rumou com duas frentes para a região próxima a Cabedelo onde acabaram por encontrar com naus franceses aliados dos nativos potiguaras. Com apoio terrestre Frutuoso obteve certo êxito permanecendo na região por cerca de oito dias no hoje chamado distrito de Costinha em Lucena. Contudo a expedição não conseguiu construir seu forte a tempo e sofreu novos ataques de franceses e potiguaras e foi derrotada.

Uma terceira expedição ordenada pelo governador-geral Manuel Teles ocorreu no ano de 1584 sob o comando novamente de Frutuoso Barbosa e auxílio do general espanhol Diogo Flores de Valdez. No dia 1 de março partiu da Bahia uma frota contendo nove navios onde estavam Frutuoso Barbosa, Diogo Valdez e o ouvidor-geral Martim Leão na qual chegaram em Pernambuco no dia 20 do mesmo mês, tempo gasto devido ao mau tempo. Em Recife Martim Leão organizou junto a D. Phillippe de Moura (capitão das tropas) na Vila de Igarassu uma tropa que seguiria por terra para a Paraíba, ao chegar em seu destino a tropa presenciou a destruição de três navios franceses na ilha da Restinga, fato promovido por Diogo Valdez. Posteriormente após alguns desacordos entre os comandantes devido a localidade da construção do forte, o mesmo foi construído na foz do rio.

O forte foi nomeado por Valdez com o nome de **São Felipe e Santiago**, nome dado em homenagem aos apóstolos e ao então monarca governante da união ibérica, Felipe II. Valdez veio a nomear seu capitão Francisco Castejon como chefe de uma fortaleza e responsável por 110 espanhóis e cinquenta portugueses, fato que o dava maior autoridade do que havia sido dado a Frutuoso, esse que acreditando ter cumprido sua missão e não vendo mais sentido em ali ficar retornou a Espanha.

Nos dias seguintes, tropas promoveram varreduras pelo entorno do forte comandadas por Simão Falcão e posteriormente por Felipe de Moura, governador de Pernambuco. Encontrada uma aldeia que veio a ser chamada de Campo das Ostras os portugueses promoveram a tomada da mesma, porém esse fato veio a chamar a atenção de outros nativos que vieram a efetivar ataques contra os portugueses e seu

forte, tendo esses diversas baixas em suas tropas. Nesse momento Valdez já havia se retirado do local e a situação cada vez mais se complicava, estando Frutuoso e Castejon dividindo a autoridade no local, fato que aumentou as desavenças entre os dois, o que se apresentava como mais um empecilho para a conquista da Paraíba.

Posteriormente mesmo recebendo ajuda de Pernambuco com munição, comida e 24 soldados as dificuldades do forte continuavam a permear os que ali viviam. Nesse momento (mês de setembro) Castejon consegue uma brecha e o mesmo embarca em um navio e segue para Pernambuco retornando em novembro com pouca ajuda. Neste mesmo mês os franceses chegaram a região desembarcando na Baía da Traição mais ao norte, direcionando assim ajuda aos nativos potiguaras no cerco ao forte. Mais uma vez ocorre um pedido de socorro a Pernambuco, lá o ouvidor-geral que se encontrava doente se pôs imediatamente a lutar contra sua condição a fim de reunir o máximo de homens e recursos possíveis, dessa vez o capitão-mor de Itamaracá, Pero Lopes Lobo enviou apoio, contudo Itamaracá estava sob ruínas nessa época.

Com a chegada de reforços os franceses foram derrotados, porém no ano seguinte, em janeiro de 1585 os Tabajaras chegaram ao litoral após terem sido expulsos a vários anos de suas terras pelos portugueses e Potiguaras, antigos inimigos. Assim passaram a viver com certo nomadismo até retornaram nesse ano tendo como liderança Piragibe. Nesse momento os nativos cercaram o forte e promoveram pioras as condições de fixação portuguesa naquela localidade.

Devido às adversidades foi promovido uma quarta expedição sob a liderança do ouvidor-geral Martim-Leão, esse que reuniu pouco mais de 500 soldados somados a outros índios, negros e também comerciantes, capitães e membros da nobreza pernambucana, esses que viam na conquista uma boa forma para se obter lucros. Junto a esse grupo esteve presente os jesuítas Jerônimo Machado e Simão Travassos, esses que conheciam a língua potiguara e tabajara e ficaram responsáveis pelo registro histórico da expedição.

No dia 5 de março de 1585 a expedição comandada por Martim Leão percorria o rio Tibiri (hoje município de Santa Rita) e assim se encontraram com os Tabajaras no rio Piragibe onde ao invés de promover combate preferiram enviar missionários tomando medida mais cautelosa. Devido ao histórico de violência e perseguição portuguesa esses nativos entenderam a ação dos colonizadores com desconfiança, estabelecendo certo distanciamento. Após três dias de

tentativas de aproximação pelos missionários sem êxito Martim Leão determinou que as tropas atacassem a aldeia que ali se encontrava, essa que fora queimada promovendo a fuga dos nativos. Em sequência duas outras aldeias foram destruídas e a expedição rumou em direção ao forte de São Felipe e Santiago. Ao chegarem ao forte a tropa constatou a debilitação da estrutura física do mesmo e o péssimo aspecto físico, moral e psicológico dos que ali ainda viviam, com ênfase para Frutuoso Barbosa, que o melhor que tinha a fazer era deixar de lado a busca pela terra que lhe foi prometida.

Havendo tido certa aproximação entre Tabajaras e Potiguaras essa aliança passou a sofrer abalos. No mês de abril Martim Leão retornou para Olinda deixando o forte na Paraíba protegido por homens e suas provisões, além de enviar munição, alimentos e mais tropas. O capitão Pero Lopes de Sousa de Itamaracá assumiu o posto de Frutuoso abandonando sua posição no mês de junho, seguido por Castejon após diversos ataques deixando o forte abandonado. Castejon antes de abandonar o forte ordenou que o mesmo fosse incendiado, provavelmente para que não caísse nas mãos dos potiguaras e franceses. Pelo fato do forte ter sido feito de madeira, o fogo o consumiu totalmente. O que sobrou do forte de São Felipe foram ruínas e o nome que pegou o lugar, Forte Velho.

As coisas passam a tomar outros rumos a partir do mês de junho quando dois índios receberam ordens de Piragibe para se deslocarem até Olinda com o objetivo de conversar com o ouvidor-geral. Esse objetivo teve como finalidade a tentativa de um acordo de paz e aliança com os portugueses que os mesmos auxiliassem em ofensiva contra os potiguaras. Assim Martim Leão nomeou João Tavares como líder dessa expedição.

No dia 2 de agosto Tavares organiza uma caravela com 20 homens e dois índios e no dia três promove uma aliança de paz com Piragibe e no dia 5 escolhe o local para a fundação de um novo forte e a cidade, assim nessa data de Nossa Senhora das Neves a Paraíba estava conquistada e então se criou a capitania da Paraíba. Esse fato determina o aniversário da cidade, por outro lado debates historiográficos e o próprio Sumário das Armadas, importante relato histórico da conquista da Paraíba, aponta que a cidade teve seu início em novembro. Contudo as informações documentais nos demonstram outra visão.



FIQUE
ATENTO!

Sequência cronológica:

1574 - A primeira expedição de Dom Fernão, que não foi completada devido ataques de indígenas.

1575 - Dom Luis de Brito não chegou às terras paraibanas devido aos fortes ventos e condições climáticas desfavoráveis.

1579 - O território da Capitania da Paraíba engloba terras de Itamaracá e Pernambuco. Itamaracá foi extinta e o território passou para a jurisdição de Olinda, então capital de Pernambuco, de onde foi desmembrada administrativamente. Então atenção, Paraíba surgiu com a extinção de Itamaracá e desmembrada de Pernambuco.

1582 - Frutuoso Barbosa volta decidido a conquistar a Paraíba, mas desiste após perder um filho em combate.

1584 - A expedição chega a Paraíba e captura cinco navios de traficantes franceses, solicitando mais tropas de Pernambuco e da Bahia para assegurar os interesses portugueses na região.

1585 - João Tavares conquistou a Paraíba em, quando foi efetivamente instalada a capitania. A principal razão da conquista era a rivalidade entre as tribos indígenas e se aliaram aos Tabajaras, inimigos dos Potiguaras.

Depois de diversos conflitos ocorreu a conquista da Paraíba, fato muito festejado em Olinda e Recife. João Tavares retornou a capitania trazendo um grupo de trabalhadores, escravos e soldados na então levantar um forte na região do Varadouro, esse utilizado como porto natural. O término da construção desse porto se deu em janeiro de 1586, ano em que João Tavares foi nomeado capitão-mor, onde

posteriormente assinou as primeiras sesmarias distribuindo terras para o cultivo. Após a assinatura, duas sesmarias são doadas para proprietários no campo e uma outra foi destinada para a construção da cidade, local onde ainda existia apenas o forte. Uma dessas sesmarias viria a resultar no engenho de el-Rei, esse o primeiro da Paraíba.

Devido a alguns desentendimentos com os Tabajaras e ataques Potiguaras e franceses somente no ano de 1857 é que as **casas, a prisão, o pelourinho, a câmara, o açougue, armazéns e prédios públicos** começaram a ser construídos devido a segurança. Criou-se a Rua Nova hoje conhecida como rua General Osório, e a chamada ladeira de São Francisco, local que deu origem a construção em **1589 do Convento de São Francisco**, prédio religioso mais antigo da Paraíba. Em 1588, Frutuoso Barbosa retornou a Paraíba tendo sido nomeado pelo rei, como novo capitão-mor, ocupando a posição de João Tavares. Durante o governo de Frutuoso a cidade de Nossa Senhora das Neves passou a ser chamada de Filipéia ou Filipéia de Nossa Senhora das Neves, em homenagem ao rei Filipe II. O governo de Frutuoso durou até 1591, quando deixou o cargo e foi embora do Brasil.

O sossego em relação aos Potiguaras veio a se concretizar somente no ano de 1599, consolidando a paz até o século XVIII onde novas desavenças vieram a surgir. Em relação aos franceses obteve-se na região uma considerável diminuição de sua presença, porém posteriormente investiram em ataques à região do Maranhão. Logo a Paraíba chamada de terra bravia e/ou terra indomável teve sua conquista consolidada.



1. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES) Em relação a população indígena analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

() Os índios Cariris se encontravam em maior número que os tupis e ocupavam uma área que se estendia desde o planalto da Borborema até os limites do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

() Os índios Tabajaras - eram mais numerosos que os Potiguaras e ocupavam uma pequena região nos limites do Rio Grande do Norte com a Paraíba.

() Os índios Potiguaras na época da fundação da Paraíba, os Potiguaras formavam um grupo de aproximadamente 5 mil pessoas. A aliança que firmaram com os portugueses foi de grande proveito para os índios quando da conquista da Paraíba e fundação de João Pessoa.

A sequência correta das assertivas é:

A) F – V - V.

B) V - V - V.

C) F - F - V.

D) V - F - F.

COMENTÁRIOS:

() Correto. Os portugueses designavam genericamente as diferentes tribos indígenas como Cariris. Entre esse ramo de índios guerreiros temos os Potiguares.

() Errado. Os mais numerosos na Paraíba eram os Potiguaras e Tabajaras. Eram tribos inimigas.

() Errado. Os potiguaras se aliaram com os franceses no tráfico do pau-brasil e eram grandes inimigos dos portugueses.

Gabarito: D

2. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Leia o enunciado a seguir. Na época da conquista da Paraíba (segunda metade do século_____) chegaram outros silvícolas, dessa vez pertencentes à tribo Tabajaras, também de origem Tupi-Guarani, mas logo tornaram-se inimigos dos Potiguaras, fixando-se na várzea do Rio Paraíba.

Assinale a alternativa que preencha adequadamente a lacuna existente no enunciado acima:

- A) XVI.**
- B) XVII.**
- C) XV.**
- D) XIV.**

COMENTÁRIOS:

A efetivação da colonização da Paraíba ocorreu na segunda metade do século XVI. O território paraibano possui terras da antiga capitania de Pe, mas principalmente da capitania de Itamaracá, cujo primeiro donatário foi Pero Lopes. A capitania não prosperou e com a morte de Lopes ela foi reintegrada ao patrimônio português e tornou-se uma capitania real. A capitania da Paraíba foi criada em 1575 após a extinção da capitania de Itamaracá, após o massacre de Tracunhaém.

Gabarito: A

3. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Para assegurar a posse efetiva das terras para Portugal, uma das medidas adotadas foi a criação da Capitania da Paraíba, no ano de 1.574, por ordem do rei_____.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- A) Dom Manuel.**
- B) Dom Henrique.**
- C) Dom Sebastião.**
- D) Dom João.**

COMENTÁRIOS:

O rei de Portugal até 1557 foi Dom João Manuel, pai do sucessor D. Sebastião, que morreu em 1578, quando teve início a crise sucessória que levou à União Ibérica. Questão muito factual, como a IBFC tende a cobrar, então de olho nos nomes e datas em destaque.

Gabarito: D

4. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Quando o governador geral Dom Luis de Brito recebeu a ordem para separar Itamaracá, recebeu também do rei de Portugal a ordem de punir os índios responsáveis pelo massacre, expulsar os franceses e fundar uma cidade. Assim, começaram as cinco expedições para a conquista da Paraíba. Faça a associação correta:

I. 1.574.

II. 1.575.

III. 1.579.

IV. 1582.

V. 1.584.

() Frutuoso Barbosa volta decidido a conquistar a Paraíba, mas desiste após perder um filho em combate.

() Expedição comandada pelo governador geral Dom Luis de Brito, que foi prejudicada por ventos desfavoráveis e eles nem chegaram às terras paraibanas.

() A expedição chega a Paraíba e captura cinco navios de traficantes franceses, solicitando mais tropas de Pernambuco e da Bahia para assegurar os interesses portugueses na região.

() Dom Fernão da Silva, comandante da expedição, teve sua tropa surpreendida por indígenas e teve que recuar para Pernambuco.

() Ainda sob forte domínio “de fato” dos franceses, foi concedida, por dez anos, ao capitão Frutuoso Barbosa a Capitania da Paraíba, desmembrada de Olinda.

A sequência correta de cima para baixo é:

- A) I, II, III, IV, V.**
- B) IV, II, V, I, III.**
- C) V, IV, III, II, I.**
- D) III, V, I, II, IV.**

COMENTÁRIOS:

(1574) IV. A primeira expedição de Dom Fernão, que não foi completada devido ataques de indígenas.

(1575) II Dom Luis de Brito não chegou às terras paraibanas devido aos fortes ventos e condições climáticas desfavoráveis.

(1579) V. O território da Capitania da Paraíba engloba terras de Itamaracá e Pernambuco. Itamaracá foi extinta e o território passou para a jurisdição de Olinda, então capital de Pernambuco, de onde foi desmembrada administrativamente. Então atenção, Paraíba surgiu com a extinção de Itamaracá e desmembrada de Pernambuco.

(1582) Frutuoso Barbosa volta decidido a conquistar a Paraíba, mas desiste após perder um filho em combate.

(1584) A expedição chega a Paraíba e captura cinco navios de traficantes franceses, solicitando mais tropas de Pernambuco e da Bahia para assegurar os interesses portugueses na região.

Gabarito: B

5. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES) Leia o enunciado a seguir.

Os europeus que vieram para o estado eram predominantemente _____, isso desde o início da colonização no século _____. Estes chegaram à Paraíba provenientes principalmente da Capitania de _____. O pequeno número de mulheres _____ na época estimulou logo cedo a miscigenação com mulheres das tribos locais e, em menor escala, com as mulheres _____, sedimentando a base da população atual.

Assinale a alternativa que preencha adequada e respectivamente as lacunas.

- A) Portugueses - XVI - Pernambuco - brancas - escravas.**
- B) Holandeses - XV - Ceará - brancas - índias.**
- C) Italianos - XVI - Rio Grande do Norte - pardas - brancas.**
- D) Portugueses - XV - Rio Grande do Norte - negras - caboclas.**

COMENTÁRIOS:

Completar as lacunas é bem simples. A colonização da Paraíba foi feita por portugueses no século XVI (a Paraíba na segunda metade). Os primeiros colonos vieram do principal centro da colonização, a capitania de Pernambuco. Um dos assuntos mais estudados é a formação da sociedade brasileira que é miscigenada. A falta de mulheres europeias para casamento, fizeram com que se amiassem com várias índias e também com suas escravas.

Gabarito: A

6. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Em relação à presença holandesa na Paraíba, é correto afirmar:

I. A instalação da empresa açucareira no Brasil contou com a participação holandesa, desde o financiamento das instalações até a comercialização no mercado europeu.

II. O primeiro governador da província holandesa da Paraíba e Rio Grande do Norte foi Duarte Gomes da Silveira, que em nome do Príncipe de Orange dos Estados Gerais e da Companhia, fez aos paraibanos, em ata de 13 de janeiro de 1.635 várias promessas.

III. O controle holandês sobre a Paraíba durou apenas 10 anos, de 1.634 a 1.644.

IV. Na época da invasão holandesa, a população era dividida em dois grupos: os homens livres (holandeses, portugueses e brasileiros) e os escravos (de procedência brasileira ou africana).

V. Quando da invasão holandesa ao nordeste do Brasil, a Paraíba era a terceira capitania em ordem de grandeza e importância

econômica na colônia, sendo precedida pela Bahia e Pernambuco. Era esta riqueza e prosperidade que atraía os invasores.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I, IV e V.
- B) II e III.
- C) I, III e V.
- D) II e IV.

COMENTÁRIOS:

Erradas:

II. A Paraíba foi invadida pelos holandeses sob o comando do conde Maurício de Nassau.

III. Administraram Filipeia de Nossa Senhora das Neves neste período de 10 anos, mas efetivamente foram expulsos da Paraíba e do Brasil em 1654.

Gabarito: A

7. (Upe 2014) Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Engenho_de_acucar_1816.jpg)

Ela ilustra um engenho de açúcar, típica unidade de produção do nordeste colonial. Com base na imagem e na realidade histórica por ela ilustrada, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Esse engenho movido por força hidráulica é uma realidade do século XVIII, embora anteriormente fosse utilizada a força humana ou a força animal para fazê-lo funcionar.**
- B) A presença exclusiva de mão de obra escrava negra, na imagem, denota a exclusão dos indígenas como trabalhadores, escravos ou livres, da indústria açucareira.**
- C) Engenhos de grande porte, como o da ilustração, só foram introduzidos na América Portuguesa em meados do século XVII, pelos holandeses que ocupavam a capitania de Pernambuco.**
- D) A mão de obra utilizada nos engenhos, escrava ou livre, muitas vezes, era formada por trabalhadores especializados.**
- E) A mão de obra indígena só foi utilizada, no período colonial, em regiões como São Paulo e Rio de Janeiro, não se fazendo presente nos engenhos do nordeste colonial.**

COMENTÁRIOS:

A proposição [D] está correta. O Engenho Colonial (roça, capela, casa grande, senzala, moenda etc.) pode ser comparado com uma “empresa colonial” uma vez que para produzir o açúcar eram necessários muitos trabalhadores especializados ou não, escravos ou homens livres.

As demais alternativas estão equivocadas. Ocorreu a escravidão indígena nos engenhos no nordeste, embora menor que a escravidão negra. Os bandeirantes paulistas aprisionaram índios das missões do sul e venderam como mão de obra escrava para os engenhos coloniais do nordeste. A partir da segunda metade do século XVI foram criados engenhos de açúcar no nordeste movido a água e a tração animal.

Gabarito: D

8. (Upe 2010) O trabalho cria riquezas sociais que, nem sempre, são divididas e servem para efetivar sociedades equilibradas. O uso da escravidão mostra a existência da exploração, mesmo nos tempos modernos. A escravidão:

- A) foi utilizada nas colônias europeias até o século XVIII, na agricultura, apresentando grande lucratividade nos negócios**

agrícolas.

- B) tinha lugar no trabalho doméstico, apenas nas colônias portuguesas e inglesas, sendo ineficaz no comércio.**
- C) conseguiu se firmar nas colônias espanholas; sem êxitos expressivos, nas colônias inglesas, devido aos preconceitos raciais.**
- D) deu condições para favorecer o crescimento da burguesia, que lucrava com o comércio da época e firmava seus interesses.**
- E) inexistiu no trabalho, nas minas de ouro da América, sendo utilizada na agricultura latifundiária e nos serviços urbanos.**

COMENTÁRIOS:

Existem interpretações diferentes acerca da escravidão. Como o enunciado não especifica um país, a questão fica muito vaga e gera confusão, principalmente porque as alternativas são genéricas.

A alternativa [A] pode ser considerada, apesar da imprecisão quanto à data, pois a escravidão existiu no século XIX, principalmente no Brasil, a maior parte do tempo já independente. Na maior parte do tempo e lugares foi utilizada na agricultura, apesar de fundamental na mineração. A banca considerou como correta a alternativa D.

Apesar das dúvidas podemos eliminar a (A) pela imprecisão temporal.

A alternativa [D] considerada correta pois o tráfico de escravos era um grande comércio colonial. Movimentava um volume enorme de dinheiro. Inclusive as grandes fortunas eram principalmente dos comerciantes de escravos. Parte da burguesia lusitana obteve grande lucro com o tráfico negreiro; aliás foi esse lucro que determinou a opção pela escravidão africana. As outras alternativas podemos eliminar pois os escravos foram usados em todos trabalhos: doméstico, lavoura e minas de ouro, e o preconceito racial foi regra em toda a América.

Gabarito: D

9. (Upe 2009) As sociedades mudam suas práticas sociais e conservam outras através da sua convivência no decorrer do tempo histórico. Na época da colonização portuguesa, havia, no Brasil, uma sociedade marcada pela escravidão e a injustiça social. Nos engenhos produtores de açúcar,

- A) predominava o trabalho escravo e o poder dos proprietários, sem a interferência da religião, ausente do núcleo de dominação.**
- B) havia mais liberdade social do que nos centros urbanos, devido à presença de núcleos de trabalho livre em quantidade expressiva.**
- C) permaneciam relações de poder patriarcais na vida social, sendo a riqueza produzida importante para Portugal e sua colonização.**
- D) mantinham-se práticas sociais hierarquizadas para os escravos, havendo liberdade para as mulheres.**
- E) existia uma participação dos valores do catolicismo numa luta cotidiana contra a escravidão dominante nas relações sociais.**

COMENTÁRIOS:

A sociedade colonial era religiosa, patriarcal e, no período açucareiro, polarizada entre senhores e escravos. O trabalho escravo era a base da atividade produtiva, baseada no latifúndio monocultor e exortador, responsável pelo enriquecimento da metrópole portuguesa. É importante lembrarmos que o catolicismo acompanhou todo o processo colonizador, então podemos eliminar a alternativa (A).

Durante o ciclo canavieiro em Pernambuco não havia núcleos urbanos, que só surgiriam com a mineração e aí eliminamos a (B).

Não havia liberdade feminina e a sociedade era profundamente patriarcal, e eliminamos a (D).

E a luta contra a escravidão não tomou a vida social, inclusive foi abolida tardiamente, e eliminamos a (E).

Gabarito: C

10. (Ufpb 2012) O Rei de Portugal, em Carta Régia datada de 1701, proibia a criação de gado em uma faixa de dez léguas a partir do litoral brasileiro. No caso da Paraíba, essa medida intensificou a ocupação do sertão e, conseqüentemente, o conflito com os indígenas que habitavam essa região. Considerando a ocupação do interior da Paraíba e os conflitos entre colonizadores e índios, é correto afirmar:

- A) A intervenção pacificadora de Teodósio de Oliveira Ledo, conhecido defensor dos índios, foi fundamental para pôr fim a esses conflitos.**
- B) A falta de aliança entre as tribos locais facilitou o domínio dos colonizadores, reduzindo os conflitos a insignificantes combates.**
- C) A recusa dos sertanistas em participar dos conflitos com os índios da região decorre da existência de alianças entre os dois grupos.**
- D) A aliança entre os Potiguara e os Tabajara, ponto central do conflito sertanejo, tornou esse dois povos os únicos resistentes à ocupação.**
- E) A defesa do território pelos nativos teve como destaque a aliança intertribal conhecida como Confederação dos Cariris.**

COMENTÁRIOS:

Como movimento de resistência, algumas tribos indígenas da região Nordeste formaram a Confederação dos Cariris, em 1.683, na tentativa de recuperar os vastos hectares de terra que os fazendeiros portugueses tomaram dos índios. Os indígenas ocuparam diversas regiões e chegaram a atacar cidades do interior. A grande repressão ocorreu em 1.713, com a dizimação dos povos indígenas envolvidos na insurreição. Teodósio Ledo, citado na alternativa (A) era português colonizador, não defensor dos indígenas. Os indígenas organizaram-se contra os dominadores, várias tribos como potiguaras, tabajaras, e vários outros que eram todos chamados cariris.

Gabarito: E

11. (Ufal 2007) Considere o texto.

O negro, a princípio tão medroso do tapuia e do mato grosso, se assenhoreou depois de algumas das florestas mais profundas do país e submeteu às suas tentativas rudes de colonização policultora, realizadas quase dentro das florestas virgens (...). O máximo de aproveitamento da vida nativa. Inclusive das palmas das palmeiras para numerosos fins, a começar pela habitação: arte em que o negro tornou-se o rival do indígena, a ponto do

mucambo de palha ter se tornado tão ecológico como qualquer palhoça indígena. O exemplo de Palmares já se tornou clássico. E é tão conhecido que seria banal recordá-lo ainda uma vez. Mesmo porque não é o único na história do Nordeste.

(Gilberto Freyre. "Nordeste". Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 81)

O autor mostra como os habitantes dos quilombos do Nordeste, no período colonial, exploravam o meio ambiente. Analisando o texto, pode-se afirmar que o autor sugere que os quilombolas

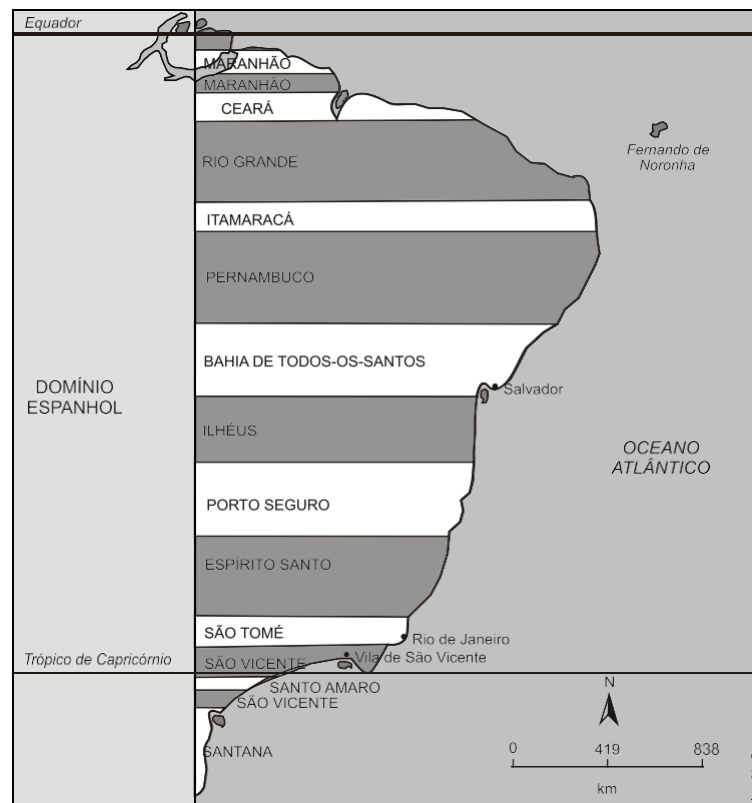
- A) entraram em conflitos com os índios pela disputa por terras férteis.**
- B) organizaram seu modo de vida adequando-se às condições naturais.**
- C) destruíram as condições ambientais com a colonização policultora.**
- D) evitaram adentrar na floresta por medo de serem atacados por índios.**
- E) contribuíram, como os fazendeiros, na devastação das florestas naturais.**

COMENTÁRIOS:

Não foram inimigos dos índios, mas assim como eles combatiam os dominadores portugueses. Formavam comunidades que reproduziam as organizações africanas e praticavam agricultura de subsistência (não policultura). Eles de acordo com o texto organizaram seu modo de vida às condições ambientais.

Gabarito: B

12. Observe o mapa.



(Haviro de Campos e Miriam Dolhnhoff. Atlas: História do Brasil, 2002.)

O mapa faz alusão:

- A) ao Tratado de Madri, que dividiu as terras americanas entre Portugal e Espanha, colocando fim a décadas de disputas.
- B) à estratégia imaginada pelos portugueses para enfrentar o avanço dos franceses sobre suas terras na América.
- C) ao Tratado de Tordesilhas e ao sistema de capitanias, doação hereditária feita pela coroa a colonos portugueses.
- D) à ação de Martim Afonso de Souza, encarregado de iniciar a colonização efetiva das terras brasileiras.
- E) ao sistema de sesmarias, utilizado pelos portugueses para garantir a posse da terra contra ameaças estrangeiras.

COMENTÁRIOS:

O processo de expansão marítima europeia, no decorrer do século XV, contrapôs interesses econômicos e políticos de portugueses e

espanhóis. Em junho de 1494, Portugal e Espanha assinam o Tratado de Tordesilhas, a partir de um meridiano localizado a 370 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde, demarcando as possessões portuguesas e espanholas no Novo Mundo. O sistema de Capitânicas Hereditárias foi criado em 1534 pelo rei de Portugal, D. João III, visando a colonização efetiva do território brasileiro. O tratado de Madri a que o texto se refere foi assinado em 1750 pelo marques de pombal, e estabeleceu os limites atuais do Brasil (exceto o Acre que foi incorporado em 1903). As sesmarias eram fazendas doadas pelos capitães donatários.

Gabarito: C

13. Em 1534, a Coroa portuguesa estabeleceu o regime de capitânicas hereditárias no Brasil Colônia. Entre as funções dos donatários, podemos citar:

- A) a nomeação de funcionários e a representação diplomática.**
- B) a erradicação de epidemias e o estímulo ao crescimento demográfico.**
- C) a interação com os povos nativos e a repressão ao trabalho escravo.**
- D) a organização de entradas e bandeiras e o extermínio dos indígenas.**
- E) a fundação de vilas e cidades e a cobrança de impostos.**

COMENTÁRIOS:

Somente a proposição [E] está correta. Cabral chegou ao Brasil em Abril de 1500. Não encontrando riqueza fácil (metais e especiarias), o Brasil ficou em segundo plano entre 1500 até 1530. Em 1530, Portugal está diante de um dilema: colonizar ou perder o Brasil. A coroa portuguesa enviou para o Brasil Martim Afonso de Souza visando à colonização. Em 1534, o Brasil foi dividido em capitânicas hereditárias, lotes de terras entre o litoral e a linha de Tordesilhas. Estas terras foram doadas aos donatários que eram nobres portugueses incumbidos de iniciar o processo de colonização. Havia dois documentos relativos as capitânicas hereditárias, a "Carta de Doação" que consistia em um documento que dava direito ao donatário de explorar a sua capitania e

o “Foral” que estabelecia os direitos e deveres dos donatários. Cabia aos donatários, entre outros, a fundação de vilas e cidades, a cobrança de impostos e a doação de sesmarias (para estimular o povoamento). As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: E

14. Entre as causas da Criação das Capitanias Hereditárias no Brasil, podemos apontar:

- A) a necessidade de apoio do governo português aos comerciantes de pau-brasil;**
- B) a necessidade de organizar a exploração do ouro;**
- C) o fracasso do governo geral;**
- D) o interesse de Portugal no comércio de escravos indígenas;**
- E) a falta de recursos do governo português que transferiu aos donatários a responsabilidade da colonização.**

COMENTÁRIOS:

A coroa portuguesa sem recursos, transferiu os custos da colonização para iniciativa privada através das capitanias. O pau-brasil era armazenado em feitorias (armazéns litorâneos) e não gerou colonização e povoamento, então excluimos a alternativa (A).

O ouro só foi encontrado no século XVIII, então podemos eliminar a (B).

O governo geral foi criado para centralizar as capitanias, então eliminamos a (C).

A alternativa (D) está errada pois Portugal não estimulava a escravidão de indígenas, que também eram protegidos pelos padres jesuítas.

Gabarito: E

15. Leia o texto.

"Nassau chegou em 1637 e partiu em 1644, deixando a marca do administrador. Seu período é o mais brilhante de presença estrangeira. Nassau renovou a administração (...) Foi relativamente tolerante com os católicos, permitindo-lhes o livre exercício do culto. Como também com os judeus (depois dele não houve a mesma tolerância, nem com os católicos e nem com os judeus - fato estranhável, pois a Companhia das Índias contava muito com eles, como acionistas ou em postos eminentes). Pensou no povo, dando-lhe diversões, melhorando as condições do porto e do núcleo urbano (...), fazendo museus de arte, parques botânicos e zoológicos, observatórios astronômicos".

(Francisco Iglésias)

Esse texto refere-se:

- A) à chegada e instalação dos puritanos ingleses na Nova Inglaterra, em busca de liberdade religiosa.**
- B) à invasão holandesa no Brasil, no período de União Ibérica, e à fundação da Nova Holanda no nordeste açucareiro.**
- C) às invasões francesas no litoral fluminense e à instalação de uma sociedade cosmopolita no Rio de Janeiro.**
- D) ao domínio flamengo nas Antilhas e à criação de uma sociedade moderna, influenciada pelo Renascimento.**
- E) ao estabelecimento dos sefardins, expulsos na Guerra da Reconquista Ibérica, nos Países Baixos e à fundação da Companhia das Índias Ocidentais.**

COMENTÁRIOS:

Maurício de Nassau foi o administrador holandês que fundou a colônia da Nova Holanda. Marcamos diretamente a alternativa (B). As outras alternativas estão todas muito erradas.

Gabarito: B

16. (Ufpb 2012) O Rei de Portugal, em Carta Régia datada de 1701, proibia a criação de gado em uma faixa de dez léguas a partir do litoral brasileiro. No caso da Paraíba, essa medida intensificou a ocupação do sertão e, conseqüentemente, o conflito com os indígenas que habitavam essa região. Considerando a ocupação do interior da Paraíba e os conflitos entre colonizadores e índios, é correto afirmar:

- A) A intervenção pacificadora de Teodósio de Oliveira Ledo, conhecido defensor dos índios, foi fundamental para pôr fim a esses conflitos.**
- B) A falta de aliança entre as tribos locais facilitou o domínio dos colonizadores, reduzindo os conflitos a insignificantes combates.**
- C) A recusa dos sertanistas em participar dos conflitos com os índios da região decorre da existência de alianças entre os dois grupos.**
- D) A aliança entre os Potiguara e os Tabajara, ponto central do conflito sertanejo, tornou esse dois povos os únicos resistentes à ocupação.**
- E) A defesa do território pelos nativos teve como destaque a aliança intertribal conhecida como Confederação dos Cariris.**

COMENTÁRIOS:

Como movimento de resistência, algumas tribos indígenas da região Nordeste formaram a Confederação dos Cariris, em 1683, na tentativa de recuperar os vastos hectares de terra que os fazendeiros portugueses tomaram dos índios. Os indígenas ocuparam diversas regiões e chegaram a atacar cidades do interior. A grande repressão ocorreu em 1713, com a dizimação dos povos indígenas envolvidos na insurreição.

Gabarito: E

17. (FCC – 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)

As dificuldades encontradas pelos portugueses na conquista da Paraíba tiveram relação com:

- A) a prévia ocupação francesa na região, e as alianças entre os franceses e as tribos Potiguaras.**
- B) a animosidade dos índios Tabajaras que, ao resistirem às tentativas de ocupação, provocou seu extermínio.**
- C) os ataques empreendidos pelas vilas coloniais, fundadas por espanhóis e densamente fortificadas.**
- D) o descaso da Coroa com a conquista dessa região, uma vez que nenhum tipo de exploração econômica havia sido implantado.**
- E) o fracasso das sucessivas expedições de conquista que, devido às intempéries marítimas, jamais chegaram ao seu destino.**

COMENTÁRIOS:

Foram grandes as dificuldades para a colonização da Paraíba e as principais foram: a resistência dos indígenas, principalmente os Potiguares, que se aliaram aos franceses e colaboravam com o tráfico do Pau Brasil. O rei da França não reconhecia o tratado de tordesilhas (que dividia o mundo entre Portugal e Espanha) e desde o início do século XVI invadiram ativamente nosso litoral.

Gabarito: A

18. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

Segundo o historiador José Octávio de A. Mello, foram responsáveis pela ocupação do litoral e brejos e do interior da Paraíba, nos séculos XVI e XVII, respectivamente:

- A) a sesmaria, grande propriedade produtora de algodão, e o binômio couro/tabaco**
- B) a produção agrícola voltada para o comércio interno, e o binômio algodão/tabaco.**
- C) o latifúndio, unidade produtora de cana-de-açúcar, e o binômio pecuária/algodão no sertão.**

- D) o minifúndio, unidade produtora de alimento e matéria-prima, e a monocultura de açúcar no litoral.**
- E) a economia de subsistência, com base na mão de obra livre, e a agroindústria açucareira no sertão.**

COMENTÁRIOS:

O litoral possui clima quente e úmido e solos férteis e ali foi implantada a lavoura de cana de açúcar no modelo de plantation. A penetração no território e a interiorização da colonização ocorreram principalmente devido à criação de gado como atividade complementar, que fornecia animais, carne e couro para os engenhos. Também tem ganhado destaque o cultivo de Algodão no sertão junto dos limites hoje do RN.

Gabarito: C

19. (FCC – 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)

A fundação, no final do século XVI, de conventos e mosteiros na Paraíba, então denominada Filipéia de Nossa Senhora das Neves, foi vista com bons olhos pelos colonos, pois estes:

- A) encontravam-se em minoria, acuados por tribos hostis, razão que os fez solicitar da Coroa e do Papa a instalação de missões jesuíticas fortificadas, no interior das quais pudessem habitar.**
- B) pretendiam fazer prevalecer o catolicismo e combater as religiões protestantes, como o calvinismo trazido pelos conquistadores franceses, ao qual a população local havia aderido massivamente.**
- C) acreditavam que a presença de religiosos contribuiria para a catequização e a “pacificação” das aldeias indígenas nas proximidades, garantindo a segurança da população branca.**
- D) ansiavam estabelecer trocas comerciais com os índios, como o escambo, prática que até então não havia sido implementada, uma vez que somente os freis eram os únicos autorizados a fazer esse tipo de transação.**
- E) reivindicavam a presença de ordens religiosas naquele território uma vez que, as famílias se sentiam desamparadas pela Igreja, desde a expulsão dos jesuítas, no século anterior.**

COMENTÁRIOS:

A presença de ordens religiosas na colônia, principalmente a ordem dos Jesuítas, vinham com o objetivo de catequisar o indígena e expandir a fé católica. Na compreensão dos portugueses, se os indígenas se convertessem seriam mais pacíficos e a religião fez parte do processo de colonização. Era visto como salvação da alma do indígena e uma forma de dominá-los, em termos da época "amansá-los".

Gabarito: C

**20. (FCC – 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)
Missionários e bandeirantes tiveram importante papel no processo de conquista do interior da Paraíba. As bandeiras eram:**

- A) expedições que, em geral, se valiam do curso natural dos rios e tinham por objetivo aprisionar índios para vendê-los como escravos.**
- B) incursões oficiais da Coroa no interior do território brasileiro a fim de abrir caminhos e construir vias férreas.**
- C) caravanas de colonos responsáveis pela instalação nas vilas, de uma grande cruz e a bandeira portuguesa, como símbolos da colonização.**
- D) tropas militares bem armadas e chefiadas por um colonizador europeu, conhecedor da região, a fim de eliminar tribos hostis**
- E) grupos de viajantes estrangeiros interessados em pesquisar, explorar e mapear a fauna, a flora e os nativos do continente americano.**

COMENTÁRIOS:

As bandeiras eram principalmente formadas por paulistas e eram empreendimentos particulares de sertanistas que se embrenhavam pelo interior do país principalmente para escravizar os indígenas (por isso eram inimigos dos jesuítas que os protegiam. Também capturavam escravos fugidos, destruíam quilombos e procuravam metais preciosos.

Gabarito: A

21. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO) A Tragédia de Tracunhaém é a denominação do episódio histórico:

- A) em que centenas de indígenas, que habitavam o território entre Pernambuco e Paraíba, foram massacrados por conquistadores portugueses, em um ataque surpresa liderado por Frutuoso Barbosa.**
- B) ocorrido no rio de mesmo nome, quando uma frota de embarcações portuguesas foi alvo do ataque de tribos indígenas e de colonizadores holandeses, sendo todos os tripulantes mortos.**
- C) que resultou na morte de todos os colonos que habitavam o engenho de mesmo nome, motivando a determinação dos portugueses em controlar mais rigorosamente a região por meio da criação da capitania da Paraíba.**
- D) no qual uma forte epidemia de varíola se alastrou e dizimou, em poucos meses, várias aldeias indígenas e as populações que habitavam diversas vilas em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte.**
- E) decorrente do enfrentamento entre colonizadores franceses e portugueses, aliados a tribos indígenas, que terminou com a destruição completa dos vilarejos da capitania de Itamaracá, e um grande número de mortos de ambos os lados.**

COMENTÁRIOS:

O massacre de Tracunhaém foi um conflito entre os indígenas potiguares e o dono do engenho Tracunhaém. O lugar foi atacado e todos foram mortos. Após este episódio foi extinta a capitania de Itamaracá e criada a da Paraíba, pois os portugueses passaram a aumentar o domínio na região e combater os indígenas.

Gabarito: C

22. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO) Em 1574 aconteceu um incidente conhecido como "Tragédia de Tracunhaém", no qual índios mataram todos os moradores de um engenho chamado Tracunhaém em Pernambuco. Esse

episódio ocorreu devido ao rapto e posterior desaparecimento de uma índia, filha do cacique potiguar, no Engenho de Tracunhaém. Com base no conhecimento da História da Paraíba, é correto afirmar que essa Tragédia contribuiu para:

- A) a aliança entre os índios Potiguaras e portugueses e para o progresso da Paraíba.**
- B) o desmembramento da capitania de Itamaracá e para a formação da capitania da Paraíba.**
- C) a autonomia administrativa de colônia e para a expansão das bandeiras no interior da Paraíba.**
- D) a resistência indígena à conquista portuguesa e para a expansão da pecuária na Paraíba.**
- E) o ingresso de Ordens religiosas na capitania e para a catequização dos índios da Paraíba.**

COMENTÁRIOS:

Após o massacre foi extinta a capitania de Itamaracá. A região até a criação da Paraíba ficou sob jurisdição de Pernambuco – capital Olinda- de onde foi desmembrada.

Gabarito: B

23. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO) Em verdade, os portugueses aproveitaram-se das diferenças étnicas entre as tribos indígenas para jogar umas contra as outras e prevalecer. Assim, aliás, atuará sempre o colonialismo... Sem a cisão do campo dos naturais da terra, os representantes do Império não teriam dominado parte alguma do mundo.

(José Octávio de Arruda Mello. História da Paraíba, lutas e resistência. Paraíba, Conselho Estadual de Cultura (SEC): União Editora, s/d. p. 25-26).

Com base no texto e no conhecimento histórico, pode-se afirmar que o sucesso da expedição chefiada por João Tavares na conquista da Paraíba em 1585 deveu-se, principalmente:

- A) aos acordos de paz entre os missionários e índios do grupo Tapuias.**
- B) ao estímulo português a conflitos entre índios Potiguaras e invasores.**
- C) à agressividade dos indígenas na luta entre portugueses e Tapuias.**
- D) à rivalidade existente entre os indígenas Tabajaras e Potiguaras.**
- E) aos constantes conflitos entre os franceses e os Tupis-Guaranis.**

COMENTÁRIOS:

Após várias expedições sem sucesso João Tavares conquistou a paraíba em 1585, quando foi efetivamente instalada a capitania. A principal razão da conquista era a rivalidade entre as tribos indígenas e se aliaram aos Tabajaras, inimigos dos Potiguaras.

Gabarito: D

24. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO) Após a expulsão dos holandeses, a administração portuguesa incentivou o povoamento do oeste da Paraíba. As práticas adotadas para concretizar essa ocupação foram:

- A) o incentivo às *entradas* e a autorização para a livre mineração, uma vez que nesse período foram descobertas dezenas de jazidas de ouro na região, em torno das quais se formavam os primeiros *arraiais*.**
- B) a instalação de fazendas de criação de gado bovino em áreas bem servidas por rios, e a fundação sistemática de *povoações*, *freguesias* e *vilas* que garantiam a posse portuguesa daquele território.**
- C) a construção de quartéis e a transferência dos engenhos de cana-de-açúcar situados próximos ao litoral para o sertão, a fim de promover o desenvolvimento de núcleos urbanos no interior.**
- D) o estímulo e o patrocínio, por parte da Coroa Portuguesa, às famílias europeias pobres que, ao emigrarem, recebiam sesmarias e volumosos recursos para se instalarem em lugares**

isolados.

E) o apoio aos missionários e a estratégia governamental de “fazer vistas grossas” à instalação de quilombos, favorecendo a abertura de caminhos e o início de alguma atividade agrícola produtiva no sertão.

COMENTÁRIOS:

A colonização da Paraíba iniciou pelo Litoral com a implantação de engenhos de açúcar. Depois a atividade de pecuária foi a principal responsável pela interiorização do território, principalmente próximos aos rios. A atividade pecuária foi uma importante atividade complementar, bem como também a produção de Algodão. Surgiram desta atividade vários povoados e vilas, muito importantes para a consolidação da presença portuguesa.

Gabarito: B



1. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Em relação a população indígena analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

() Os índios Cariris se encontravam em maior número que os tupis e ocupavam uma área que se estendia desde o planalto da Borborema até os limites do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

() Os índios Tabajaras - eram mais numerosos que os Potiguaras e ocupavam uma pequena região nos limites do Rio Grande do Norte com a Paraíba.

() Os índios Potiguaras na época da fundação da Paraíba, os Potiguaras formavam um grupo de aproximadamente 5 mil pessoas. A aliança que firmaram com os portugueses foi de grande proveito para os índios quando da conquista da Paraíba e fundação de João Pessoa.

A sequência correta das assertivas é:

- A) F – V - V.
- B) V - V - V.
- C) F - F - V.
- D) V - F - F.

2. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Leia o enunciado a seguir. Na época da conquista da Paraíba (segunda metade do século _____) chegaram outros silvícolas, dessa vez pertencentes à tribo Tabajaras, também de origem Tupi-Guarani, mas logo tornaram-se inimigos dos Potiguaras, fixando-se na várzea do Rio Paraíba.

Assinale a alternativa que preencha adequadamente a lacuna existente no enunciado acima:

- A) XVI.
- B) XVII.

- C) XV.
- D) XIV.

3. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Para assegurar a posse efetiva das terras para Portugal, uma das medidas adotadas foi a criação da Capitania da Paraíba, no ano de 1.574, por ordem do rei_____.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- A) Dom Manuel.
- B) Dom Henrique.
- C) Dom Sebastião.
- D) Dom João.

4. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Quando o governador geral Dom Luis de Brito recebeu a ordem para separar Itamaracá, recebeu também do rei de Portugal a ordem de punir os índios responsáveis pelo massacre, expulsar os franceses e fundar uma cidade. Assim, começaram as cinco expedições para a conquista da Paraíba. Faça a associação correta:

- I. 1.574.
- II. 1.575.
- III. 1.579.
- IV. 1582.
- V. 1.584.

() Frutuoso Barbosa volta decidido a conquistar a Paraíba, mas desiste após perder um filho em combate.

() Expedição comandada pelo governador geral Dom Luis de Brito, que foi prejudicada por ventos desfavoráveis e eles nem chegaram às terras paraibanas.

() A expedição chega a Paraíba e captura cinco navios de traficantes franceses, solicitando mais tropas de Pernambuco e da Bahia para assegurar os interesses portugueses na região.

() Dom Fernão da Silva, comandante da expedição, teve sua tropa surpreendida por indígenas e teve que recuar para Pernambuco.

() Ainda sob forte domínio “de fato” dos franceses, foi

concedida, por dez anos, ao capitão Frutuoso Barbosa a Capitania da Paraíba, desmembrada de Olinda.

A sequência correta de cima para baixo é:

- A) I, II, III, IV, V.
- B) IV, II, V, I, III.
- C) V, IV, III, II, I.
- D) III, V, I, II, IV.

5. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES) Leia o enunciado a seguir.

Os europeus que vieram para o estado eram predominantemente _____, isso desde o início da colonização no século _____. Estes chegaram à Paraíba provenientes principalmente da Capitania de _____. O pequeno número de mulheres _____ na época estimulou logo cedo a miscigenação com mulheres das tribos locais e, em menor escala, com as mulheres _____, sedimentando a base da população atual.

Assinale a alternativa que preencha adequada e respectivamente as lacunas.

- A) Portugueses - XVI - Pernambuco - brancas - escravas.
- B) Holandeses - XV - Ceará - brancas - índias.
- C) Italianos - XVI - Rio Grande do Norte - pardas - brancas.
- D) Portugueses - XV - Rio Grande do Norte - negras - caboclas.

6. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES) Em relação à presença holandesa na Paraíba, é correto afirmar:

I. A instalação da empresa açucareira no Brasil contou com a participação holandesa, desde o financiamento das instalações até a comercialização no mercado europeu.

II. O primeiro governador da província holandesa da Paraíba e Rio Grande do Norte foi Duarte Gomes da Silveira, que em nome do Príncipe de Orange dos Estados Gerais e da Companhia, fez aos paraibanos, em ata de 13 de janeiro de 1.635 várias

promessas.

III. O controle holandês sobre a Paraíba durou apenas 10 anos, de 1.634 a 1.644.

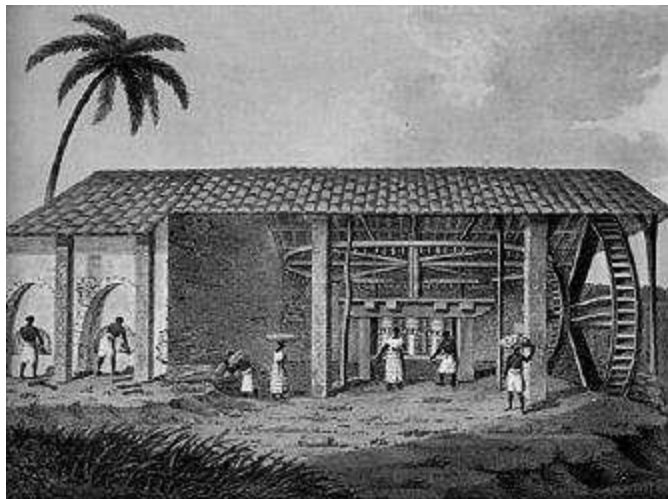
IV. Na época da invasão holandesa, a população era dividida em dois grupos: os homens livres (holandeses, portugueses e brasileiros) e os escravos (de procedência brasileira ou africana).

V. Quando da invasão holandesa ao nordeste do Brasil, a Paraíba era a terceira capitania em ordem de grandeza e importância econômica na colônia, sendo precedida pela Bahia e Pernambuco. Era esta riqueza e prosperidade que atraía os invasores.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I, IV e V.**
- B) II e III.**
- C) I, III e V.**
- D) II e IV.**

7. (Upe 2014) Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Engenho_de_acucar_1816.jpg)

Ela ilustra um engenho de açúcar, típica unidade de produção do nordeste colonial. Com base na imagem e na realidade histórica por ela ilustrada, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Esse engenho movido por força hidráulica é uma realidade do século XVIII, embora anteriormente fosse utilizada a força**

humana ou a força animal para fazê-lo funcionar.

- B) A presença exclusiva de mão de obra escrava negra, na imagem, denota a exclusão dos indígenas como trabalhadores, escravos ou livres, da indústria açucareira.**
- C) Engenhos de grande porte, como o da ilustração, só foram introduzidos na América Portuguesa em meados do século XVII, pelos holandeses que ocupavam a capitania de Pernambuco.**
- D) A mão de obra utilizada nos engenhos, escrava ou livre, muitas vezes, era formada por trabalhadores especializados.**
- E) A mão de obra indígena só foi utilizada, no período colonial, em regiões como São Paulo e Rio de Janeiro, não se fazendo presente nos engenhos do nordeste colonial.**

8. (Upe 2010) O trabalho cria riquezas sociais que, nem sempre, são divididas e servem para efetivar sociedades equilibradas. O uso da escravidão mostra a existência da exploração, mesmo nos tempos modernos. A escravidão:

- A) foi utilizada nas colônias europeias até o século XVIII, na agricultura, apresentando grande lucratividade nos negócios agrícolas.**
- B) tinha lugar no trabalho doméstico, apenas nas colônias portuguesas e inglesas, sendo ineficaz no comércio.**
- C) conseguiu se firmar nas colônias espanholas; sem êxitos expressivos, nas colônias inglesas, devido aos preconceitos raciais.**
- D) deu condições para favorecer o crescimento da burguesia, que lucrava com o comércio da época e firmava seus interesses.**
- E) inexistiu no trabalho, nas minas de ouro da América, sendo utilizada na agricultura latifundiária e nos serviços urbanos.**

9. (Upe 2009) As sociedades mudam suas práticas sociais e conservam outras através da sua convivência no decorrer do tempo histórico. Na época da colonização portuguesa, havia, no Brasil, uma sociedade marcada pela escravidão e a injustiça social. Nos engenhos produtores de açúcar,

- A) predominava o trabalho escravo e o poder dos proprietários, sem a interferência da religião, ausente do núcleo de dominação.**
- B) havia mais liberdade social do que nos centros urbanos, devido à presença de núcleos de trabalho livre em quantidade expressiva.**
- C) permaneciam relações de poder patriarcais na vida social, sendo a riqueza produzida importante para Portugal e sua colonização.**
- D) mantinham-se práticas sociais hierarquizadas para os escravos, havendo liberdade para as mulheres.**
- E) existia uma participação dos valores do catolicismo numa luta cotidiana contra a escravidão dominante nas relações sociais.**

10. (Ufpb 2012) O Rei de Portugal, em Carta Régia datada de 1701, proibia a criação de gado em uma faixa de dez léguas a partir do litoral brasileiro. No caso da Paraíba, essa medida intensificou a ocupação do sertão e, conseqüentemente, o conflito com os indígenas que habitavam essa região. Considerando a ocupação do interior da Paraíba e os conflitos entre colonizadores e índios, é correto afirmar:

- A) A intervenção pacificadora de Teodósio de Oliveira Ledo, conhecido defensor dos índios, foi fundamental para pôr fim a esses conflitos.**
- B) A falta de aliança entre as tribos locais facilitou o domínio dos colonizadores, reduzindo os conflitos a insignificantes combates.**
- C) A recusa dos sertanistas em participar dos conflitos com os índios da região decorre da existência de alianças entre os dois grupos.**
- D) A aliança entre os Potiguara e os Tabajara, ponto central do conflito sertanejo, tornou esse dois povos os únicos resistentes à ocupação.**
- E) A defesa do território pelos nativos teve como destaque a aliança intertribal conhecida como Confederação dos Cariris.**

11. (Ufal 2007) Considere o texto.

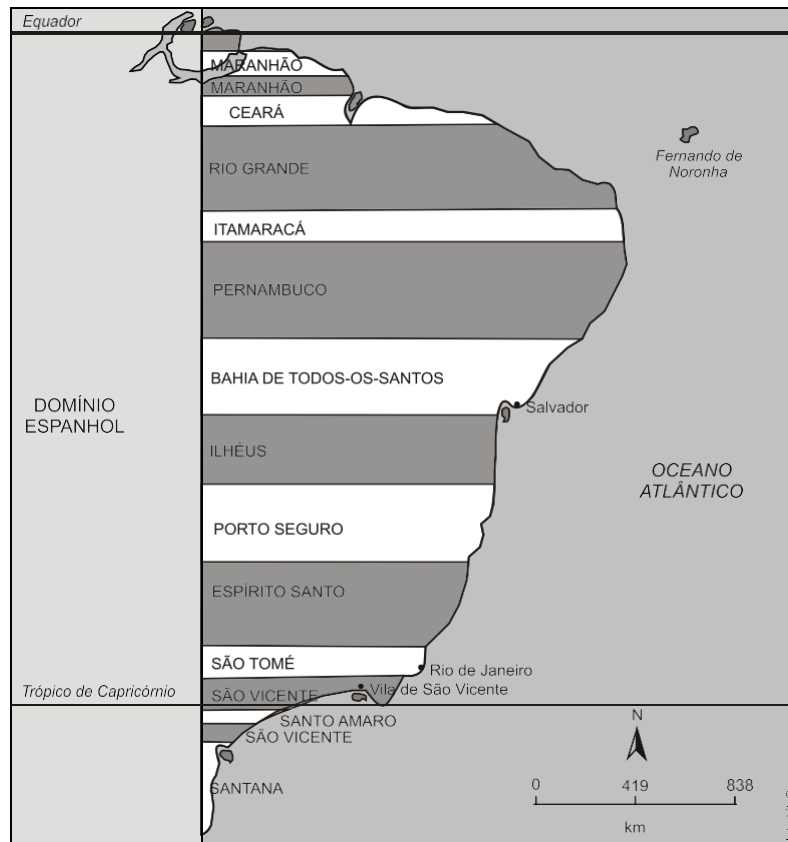
O negro, a princípio tão medroso do tapuia e do mato grosso, se assenhoreou depois de algumas das florestas mais profundas do país e submeteu às suas tentativas rudes de colonização policultora, realizadas quase dentro das florestas virgens (...). O máximo de aproveitamento da vida nativa. Inclusive das palmas das palmeiras para numerosos fins, a começar pela habitação: arte em que o negro tornou-se o rival do indígena, a ponto do mucambo de palha ter se tornado tão ecológico como qualquer palhoça indígena. O exemplo de Palmares já se tornou clássico. E é tão conhecido que seria banal recordá-lo ainda uma vez. Mesmo porque não é o único na história do Nordeste.

(Gilberto Freyre. "Nordeste". Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 81)

O autor mostra como os habitantes dos quilombos do Nordeste, no período colonial, exploravam o meio ambiente. Analisando o texto, pode-se afirmar que o autor sugere que os quilombolas

- A) entraram em conflitos com os índios pela disputa por terras férteis.**
- B) organizaram seu modo de vida adequando-se às condições naturais.**
- C) destruíram as condições ambientais com a colonização policultora.**
- D) evitaram adentrar na floresta por medo de serem atacados por índios.**
- E) contribuíram, como os fazendeiros, na devastação das florestas naturais.**

12. Observe o mapa.



(Flávio de Campos e Miriam Dolhnihoff. *Atlas: História do Brasil*, 2002.)

O mapa faz alusão:

- A) ao Tratado de Madri, que dividiu as terras americanas entre Portugal e Espanha, colocando fim a décadas de disputas.**
- B) à estratégia imaginada pelos portugueses para enfrentar o avanço dos franceses sobre suas terras na América.**
- C) ao Tratado de Tordesilhas e ao sistema de capitanias, doação hereditária feita pela coroa a colonos portugueses.**
- D) à ação de Martim Afonso de Souza, encarregado de iniciar a colonização efetiva das terras brasileiras.**
- E) ao sistema de sesmarias, utilizado pelos portugueses para garantir a posse da terra contra ameaças estrangeiras.**

13. Em 1534, a Coroa portuguesa estabeleceu o regime de capitanias hereditárias no Brasil Colônia. Entre as funções dos donatários, podemos citar:

- A) a nomeação de funcionários e a representação diplomática.**
- B) a erradicação de epidemias e o estímulo ao crescimento demográfico.**
- C) a interação com os povos nativos e a repressão ao trabalho escravo.**
- D) a organização de entradas e bandeiras e o extermínio dos indígenas.**
- E) a fundação de vilas e cidades e a cobrança de impostos.**

14. Entre as causas da Criação das Capitanias Hereditárias no Brasil, podemos apontar:

- A) a necessidade de apoio do governo português aos comerciantes de pau-brasil;**
- B) a necessidade de organizar a exploração do ouro;**
- C) o fracasso do governo geral;**
- D) o interesse de Portugal no comércio de escravos indígenas;**
- E) a falta de recursos do governo português que transferiu aos donatários a responsabilidade da colonização.**

15. Leia o texto.

"Nassau chegou em 1637 e partiu em 1644, deixando a marca do administrador. Seu período é o mais brilhante de presença estrangeira. Nassau renovou a administração (...) Foi relativamente tolerante com os católicos, permitindo-lhes o livre exercício do culto. Como também com os judeus (depois dele não houve a mesma tolerância, nem com os católicos e nem com os judeus - fato estranhável, pois a Companhia das Índias contava muito com eles, como acionistas ou em postos eminentes). Pensou no povo, dando-lhe diversões, melhorando as condições do porto e do núcleo urbano (...), fazendo museus de arte, parques botânicos e zoológicos, observatórios astronômicos".

(Francisco Iglésias)

Esse texto refere-se

- A) à chegada e instalação dos puritanos ingleses na Nova Inglaterra, em busca de liberdade religiosa.**
- B) à invasão holandesa no Brasil, no período de União Ibérica, e à fundação da Nova Holanda no nordeste açucareiro.**
- C) às invasões francesas no litoral fluminense e à instalação de uma sociedade cosmopolita no Rio de Janeiro.**
- D) ao domínio flamengo nas Antilhas e à criação de uma sociedade moderna, influenciada pelo Renascimento.**
- E) ao estabelecimento dos sefardins, expulsos na Guerra da Reconquista Ibérica, nos Países Baixos e à fundação da Companhia das Índias Ocidentais.**

16. (Ufpb 2012) O Rei de Portugal, em Carta Régia datada de 1701, proibia a criação de gado em uma faixa de dez léguas a partir do litoral brasileiro. No caso da Paraíba, essa medida intensificou a ocupação do sertão e, conseqüentemente, o conflito com os indígenas que habitavam essa região. Considerando a ocupação do interior da Paraíba e os conflitos entre colonizadores e índios, é correto afirmar:

- A) A intervenção pacificadora de Teodósio de Oliveira Ledo, conhecido defensor dos índios, foi fundamental para pôr fim a esses conflitos.**
- B) A falta de aliança entre as tribos locais facilitou o domínio dos colonizadores, reduzindo os conflitos a insignificantes combates.**
- C) A recusa dos sertanistas em participar dos conflitos com os índios da região decorre da existência de alianças entre os dois grupos.**
- D) A aliança entre os Potiguara e os Tabajara, ponto central do conflito sertanejo, tornou esse dois povos os únicos resistentes à ocupação.**
- E) A defesa do território pelos nativos teve como destaque a aliança intertribal conhecida como Confederação dos Cariris.**

17. (FCC – 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)

As dificuldades encontradas pelos portugueses na conquista da Paraíba tiveram relação com:

- A) a prévia ocupação francesa na região, e as alianças entre os franceses e as tribos Potiguaras.**
- B) a animosidade dos índios Tabajaras que, ao resistirem às tentativas de ocupação, provocou seu extermínio.**
- C) os ataques empreendidos pelas vilas coloniais, fundadas por espanhóis e densamente fortificadas.**
- D) o descaso da Coroa com a conquista dessa região, uma vez que nenhum tipo de exploração econômica havia sido implantado.**
- E) o fracasso das sucessivas expedições de conquista que, devido às intempéries marítimas, jamais chegaram ao seu destino.**

18. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

Segundo o historiador José Octávio de A. Mello, foram responsáveis pela ocupação do litoral e brejos e do interior da Paraíba, nos séculos XVI e XVII, respectivamente:

- A) a sesmaria, grande propriedade produtora de algodão, e o binômio couro/tabaco**
- B) a produção agrícola voltada para o comércio interno, e o binômio algodão/tabaco.**
- C) o latifúndio, unidade produtora de cana-de-açúcar, e o binômio pecuária/algodão no sertão.**
- D) o minifúndio, unidade produtora de alimento e matéria-prima, e a monocultura de açúcar no litoral.**
- E) a economia de subsistência, com base na mão de obra livre, e a agroindústria açucareira no sertão.**

19. (FCC – 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)

A fundação, no final do século XVI, de conventos e mosteiros na Paraíba, então denominada Filipéia de Nossa Senhora das Neves, foi vista com bons olhos pelos colonos, pois estes:

- A) encontravam-se em minoria, acuados por tribos hostis, razão que os fez solicitar da Coroa e do Papa a instalação de missões jesuíticas fortificadas, no interior das quais pudessem habitar.
- B) pretendiam fazer prevalecer o catolicismo e combater as religiões protestantes, como o calvinismo trazido pelos conquistadores franceses, ao qual a população local havia aderido massivamente.
- C) acreditavam que a presença de religiosos contribuiria para a catequização e a “pacificação” das aldeias indígenas nas proximidades, garantindo a segurança da população branca.
- D) ansiavam estabelecer trocas comerciais com os índios, como o escambo, prática que até então não havia sido implementada, uma vez que somente os freis eram os únicos autorizados a fazer esse tipo de transação.
- E) reivindicavam a presença de ordens religiosas naquele território uma vez que, as famílias se sentiam desamparadas pela Igreja, desde a expulsão dos jesuítas, no século anterior.

20. (FCC – 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)
Missionários e bandeirantes tiveram importante papel no processo de conquista do interior da Paraíba.
As *bandeiras* eram:

- A) expedições que, em geral, se valiam do curso natural dos rios e tinham por objetivo aprisionar índios para vendê-los como escravos.
- B) incursões oficiais da Coroa no interior do território brasileiro a fim de abrir caminhos e construir vias férreas.
- C) caravanas de colonos responsáveis pela instalação nas vilas, de uma grande cruz e a bandeira portuguesa, como símbolos da colonização.
- D) tropas militares bem armadas e chefiadas por um colonizador europeu, conhecedor da região, a fim de eliminar tribos hostis
- E) grupos de viajantes estrangeiros interessados em pesquisar, explorar e mapear a fauna, a flora e os nativos do continente americano.

21. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO) A Tragédia de Tracunhaém é a denominação do episódio histórico:

- A) em que centenas de indígenas, que habitavam o território entre Pernambuco e Paraíba, foram massacrados por conquistadores portugueses, em um ataque surpresa liderado por Frutuoso Barbosa.**
- B) ocorrido no rio de mesmo nome, quando uma frota de embarcações portuguesas foi alvo do ataque de tribos indígenas e de colonizadores holandeses, sendo todos os tripulantes mortos.**
- C) que resultou na morte de todos os colonos que habitavam o engenho de mesmo nome, motivando a determinação dos portugueses em controlar mais rigorosamente a região por meio da criação da capitania da Paraíba.**
- D) no qual uma forte epidemia de varíola se alastrou e dizimou, em poucos meses, várias aldeias indígenas e as populações que habitavam diversas vilas em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte.**
- E) decorrente do enfrentamento entre colonizadores franceses e portugueses, aliados a tribos indígenas, que terminou com a destruição completa dos vilarejos da capitania de Itamaracá, e um grande número de mortos de ambos os lados.**

22. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO) Em 1574 aconteceu um incidente conhecido como "Tragédia de Tracunhaém", no qual índios mataram todos os moradores de um engenho chamado Tracunhaém em Pernambuco. Esse episódio ocorreu devido ao rapto e posterior desaparecimento de uma índia, filha do cacique potiguar, no Engenho de Tracunhaém. Com base no conhecimento da História da Paraíba, é correto afirmar que essa Tragédia contribuiu para:

- A) a aliança entre os índios Potiguaras e portugueses e para o progresso da Paraíba.**
- B) o desmembramento da capitania de Itamaracá e para a formação da capitania da Paraíba.**
- C) a autonomia administrativa de colônia e para a expansão das**

bandeiras no interior da Paraíba.

D) a resistência indígena à conquista portuguesa e para a expansão da pecuária na Paraíba.

E) o ingresso de Ordens religiosas na capitania e para a catequização dos índios da Paraíba.

23. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO) Em verdade, os portugueses aproveitaram-se das diferenças étnicas entre as tribos indígenas para jogar umas contra as outras e prevalecer. Assim, aliás, atuará sempre o colonialismo... Sem a cisão do campo dos naturais da terra, os representantes do Império não teriam dominado parte alguma do mundo.

(José Octávio de Arruda Mello. História da Paraíba, lutas e resistência. Paraíba, Conselho Estadual de Cultura (SEC): União Editora, s/d. p. 25-26).

Com base no texto e no conhecimento histórico, pode-se afirmar que o sucesso da expedição chefiada por João Tavares na conquista da Paraíba em 1585 deveu-se, principalmente:

A) aos acordos de paz entre os missionários e índios do grupo Tapuias.

B) ao estímulo português a conflitos entre índios Potiguaras e invasores.

C) à agressividade dos indígenas na luta entre portugueses e Tapuias.

D) à rivalidade existente entre os indígenas Tabajaras e Potiguaras.

E) aos constantes conflitos entre os franceses e os Tupis-Guaranis.

24. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO) Após a expulsão dos holandeses, a administração portuguesa incentivou o povoamento do oeste da Paraíba. As práticas adotadas para concretizar essa ocupação foram:

A) o incentivo às *entradas* e a autorização para a livre

mineração, uma vez que nesse período foram descobertas dezenas de jazidas de ouro na região, em torno das quais se formavam os primeiros *arraiais*.

B) a instalação de fazendas de criação de gado bovino em áreas bem servidas por rios, e a fundação sistemática de *povoações*, *freguesias* e *vilas* que garantiam a posse portuguesa daquele território.

C) a construção de quartéis e a transferência dos engenhos de cana-de-açúcar situados próximos ao litoral para o sertão, a fim de promover o desenvolvimento de núcleos urbanos no interior.

D) o estímulo e o patrocínio, por parte da Coroa Portuguesa, às famílias europeias pobres que, ao emigrarem, recebiam sesmarias e volumosos recursos para se instalarem em lugares isolados.

E) o apoio aos missionários e a estratégia governamental de “fazer vistas grossas” à instalação de quilombos, favorecendo a abertura de caminhos e o início de alguma atividade agrícola produtiva no sertão.



Questão 1	D		Questão 13	E
Questão 2	A		Questão 14	E
Questão 3	D		Questão 15	B
Questão 4	B		Questão 16	E
Questão 5	A		Questão 17	A
Questão 6	A		Questão 18	C
Questão 7	D		Questão 19	C
Questão 8	D		Questão 20	A
Questão 9	C		Questão 21	C
Questão 10	E		Questão 22	B
Questão 11	B		Questão 23	D
Questão 12	C		Questão 24	B

